

O Diário Espiritual.

1º- Escolha um bom lugar, se puder, reúna com os amigos e marque a duração da meditação (pelo menos 30min.). Se possível, reze o Terço antes ou, pelo menos, faça o Sinal da Cruz, reze um Pai Nosso e 3 Ave Maria.

2º- LEIA O TEXTO do Dia (Precisa da "Carta Diário"), sem se preocupar em riscar. Em seguida leia de novo o texto, sublinhando e riscando as frases que mais tocaram em seu coração e mexeram com você.

3º- Pegue seu caderno espiritual, ponha no alto da página à esquerda, a data do dia e a citação do trecho, que você está lendo. Em seguida, ESCREVA TODAS AS FRASES QUE VOCÊ SUBLINHOU. Enfim, escreva de novo a frase que mais te atingiu entre todas.

4º- Pergunte-se, agora, COMO POSSO COLOCAR EM PRÁTICA, HOJE, ESSA FRASE? Qual GESTO CONCRETO vou fazer para realizar essa palavra em minha vida? Deve ser algo de muito concreto: o que VOU FAZER, hoje para realizar essa palavra? Tire, portanto, UM PRÓPOSITO (pequeno, concreto, preciso, algo que a Palavra me convida a melhorar, uma pequena coisa por dia. Jesus não falou: "Felizes os que lêem a Palavra, mas "Felizes os que PRATICAM".

5º- Escreva agora o seu propósito NA PALMA DA MÃO e no seu Diário. Esse propósito esteja, o dia todo, em seu coração e em sua mente, para vivenciá-lo o mais possível.

6º- À NOITE, dedique pelo menos 20 minutos para refletir sobre o dia. Na página de direita do seu caderno, faça o "Diário do dia" respondendo a essas perguntas:

*O QUE JESUS FEZ PARA MI M, HOJE? (Quais graças recebi dele, nesse dia).

*O QUE EU FIZ PARA JESUS, HOJE? (Conte como você viveu o propósito, escreva, pelo menos 10 linhas contando as experiências que você viveu quando se lembrou do propósito).

*SENHOR, PEÇO-TE PERDÃO POR... (Escreva, com sinceridade os pecados cometidos no dia. Dessa forma vai ser simples confessar e não se esquecer de nada).

www.belembelalem.com (clik em Diario espiritual)

Rua Nelson Cruz 10, 03015-050 Belenzinho SP

Se você deseja ajudar os nossos pobres: Banco Bradesco ag 1749 cc 3324

1

Aprovação e Reconhecimento da Arquidiocese de São Paulo para a Missão Belém: 16 de Julho

O Cardeal Dom Odilo abençoa
em nome da Igreja e recebe
os VOTOS PÚBLICOS dos Missionários



Solene Celebração
na Catedral da Sé

às hs 10:00 no dia 16 de Julho

Festa de N.S.Do Carmo, preparemo-nos!

Diário espiritual Junho 2010

Mensagem da Rainha da Paz (Medjugorie)



Queridos filhos! Neste tempo, quando de uma maneira especial vocês estão rezando e procurando a Minha intercessão, EU os chamo, filhinhos, a rezar para que através de suas orações EU possa ajudá-los para que mais corações estejam abertos as Minhas mensagens. Rezem pelas Minhas intenções. EU estou com vocês e EU intercedo diante de Meu Filho por cada um de vocês. Obrigada por terem respondido ao Meu apelo. " (25 de Abril 2010).

Queridos filhos, Hoje, através de mim, o bom Pai os chama para que, com a sua alma cheia de amor, disponham-se a seguir um caminho espiritual. Queridos filhos, estejam cheios da graça, arrependam-se sinceramente de seus pecados e anseiem pelo bem. Anseiem também em nome daqueles que não conhecem a perfeição do bem.

Vocês serão mais agradáveis a Deus. Obrigada. "

(2 de Maio 2010).

2

Encontro com o nosso “Pai”: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

Sexta feira, dia 30 de abril, Dom Odilo nos chamou para ter uma conversa muito importante com a Missão Belém. Fomos: Miriam, Cacilda e eu, representando toda a Missão. Dom Odilo nos dedicou a manhã inteira: chegamos às 8:30 e saímos depois das 11:00 hs. A primeira coisa que nos atingiu foi ver o nosso Presépio de Bethlehem colocado na sala de entrada, sala dos grande encontros. Dom Odilo apreciou muito o dom que lhe fizemos desse presépio da terra onde Jesus nasceu e quis colocá-lo em um lugar de destaque de sua casa. Ficamos muito felizes: pensamos que esse presépio será a ocasião para o nosso “Pai”-Cardeal se



lembrar e rezar sempre por toda a Missão Belém. Logo que sentamos, Dom Odilo iniciou a falar das **Constituições** e

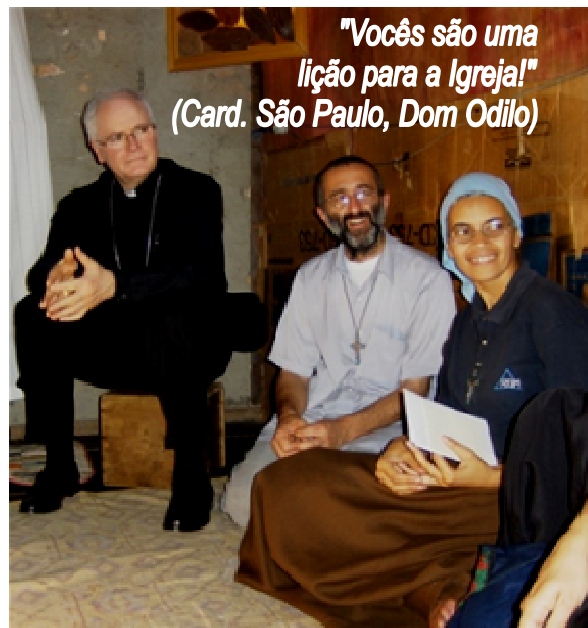
29 Janeiro 2010, Igreja N. S. Do Carmo, no Jardim Nova Conquista: "A Missão Belém é da Igreja. Vocês todos tenham a consciência clara: vocês estão fazendo um trabalho, uma missão em nome da Igreja e, depois desses anos, 5 anos, nós também queremos então passar para dar o reconhecimento da Igreja, o reconhecimento Diocesano à Missão Belém de modo que ela possa se apresentar, como já está se apresentando, diante de outros Bispos, de outros Países com a clara identidade de ser um trabalho da Igreja, da Arquidiocese de SP, que tem todo apoio, todo incentivo da Arquidiocese de SP" (Palavras de Dom Odilo durante o encontro com os Missionários)

Estatutos que lhe havíamos apresentado em ocasião da Santa Missa dos Votos Públicos. Apresentou-nos algumas observações de pessoas que tinham examinado o texto, preocupações pela nossa vida tão "radical", pela escolha da pobreza, pelo futuro de quem deseja viver somente "como os lírios do campo e os pássaros do céu", no total abandono à Providência, "sem nada possuir, nem administrar".

Brincando, respondemos, que, ao envelhecermos, seremos acolhidos nas nossas casas, pelos nossos pobres... se há lugar para todos os pobres que Deus nos manda, haverá também para nós, depois de uma vida de pobreza...

Sentimos todo carinho e compreensão do nosso Pastor, que concluiu assim: *"eh la povertà é un pugno nell'occhio, un pugno nello stomaco!"* (a pobreza é um murro na cara, um soco no estomago)!

Com essas palavras, pronunciadas em língua italiana, ele demonstrou toda compreensão da nossa "louca missão", seu profundo respeito pelo carisma que Deus nos confiou e sua silenciosa aprovação, que se tornou explícita quando, depois de uma hora disse: "Muito bem, então vocês levem em conta



as observações que os irmãos fizeram... e vamos agora para A APROVAÇÃO E O RECONHECIMENTO DIOCESANO DA OBRA MISSÃO BELÉM!

Quase desmaiamos... Não imaginávamos que essa fosse a conclusão da nossa conversa. A nossa alegria foi imensa!

Dom Odilo continuou: A-CREDITO QUE ESSE



Um numeroso grupo de Missionários da Missão Belém, no final da Quaresma Teológica no início deste ano.

EVENTO DIOCESANO MEREÇA SER CELEBRADO NA CATEDRAL!

Vocês têm um dia particular para esse evento!

Tudo foi tão rápido que nem dava tempo para pensar, mas a primeira coisa que veio à nossa mente foi: DEVE SER UM DIA DE MARIA, ELA É A VERDADEIRA FUNDADORA DA MISSÃO BELÉM!

Foi assim que decidimos juntos para o dia

16 de Julho, Festa de Nossa Senhora do Carmo

Às 10:00 hs na Catedral de São Paulo

Haverá a Solene Santa Missa presidida pelo nosso Cardeal Dom Odilo.

Para esse dia, sexta feira, TODOS SÃO CONVIDADOS E CONVOCADOS... Proclamamos "Festa nacional" da Missão Belém, vale a pena deixar o trabalho e tudo para receber de Deus esse grande presente: a Igreja reconhece e recebe o Carisma que N. Senhora nos confiou, aprovando as Constituições e a Espiritualidade.



Vaso de barro Na Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós



A história de CLEYTON E ADRIANA

A força dos leigos!

Casal da Missão Belém: 4 filhas biológicas e 10 do "coração", empenhados na Evangelização dos afastados

Cleyton: "...nos conhecemos 15 anos atrás. Eu era de família evangélica, roqueiro, cabeludo, cheio de piercing e tatuagem. Ela, a mais velha de quatro irmãos enfrentava o recente e dolorido falecimento da mãe."

Adriana: "Foi mesmo numa 'festa de garagem' que nos encontramos a primeira vez e já iniciamos a ficar juntos. Deus uniu os nossos caminhos apesar deles estarem muito tortos. Cleyton tinha problemas com bebidas, cigarro, drogas... Eu não era muito santa! Entre 'beijos e tapas', 'términos e recomeço', 'brigas e discussões', o relacionamento continuava, daquele jeito do mundo."

Cleyton: faltava Deus no meio de nós. Nos amávamos, mas não era suficiente o nosso amor humano. Hoje entendemos que só a graça de Deus pode segurar um casamento. De qualquer forma continuávamos até que a Adriana engravidou da nossa primeira filha. Não tínhamos princípios de fé, mas resolvemos assumir as nossas responsabilidades e ir morar juntos num quartinho de meus pais.

Adriana: Logo em seguida, alugamos uma casa e começou a batalha dura contra as drogas. Cleyton se libertava do craque, mais caía no álcool e em outras drogas... Era briga e luta todo dia. Nesse "clima" nasceu a nossa segunda filha, mais sofrida ainda pelo clima que se encontrava. Em um momento parecia que Cleyton parasse, mas depois descobri que usava cocaína, escondido de mim.

Cleyton: Eu lutava e não conseguia. Experimentei na minha carne que, sem Deus, não se consegue sair do túnel escuro da droga. Pela misericórdia de Deus, iniciaram a vir os primeiros convites a participar de um "ENCONTRO DE CASAS COM CRISTO". Agradeço a Deus pela perseverança e paciência de quem nos convidava. Foram necessários 2 anos de convites. Éramos tão cegos que não imaginávamos existir luz. Não acreditávamos em nada.

Adriana: O milagre aconteceu, participamos desse retiro e Deus iniciou a entrar na nossa vida, mas ainda não conseguimos nos libertar de todo o rastro de pecado: cervejinha, cigarrinho, baseadinho de vez em quando... (Cleyton)

Até que um dia participamos de um encontro carismático de "Cura e libertação". Dessa vez Deus conseguiu entrar de cheio na nossa vida. Cleyton tirou todos os piercings, já tinha cortado o cabelo, parou de fumar e nos firmamos na caminhada. Assim chegou a nossa 3ª filha e nós chegamos ao CASAMENTO NA IGREJA.

Cleyton: Caminhando com Deus, descobri que podia colocar ao seu serviço as minhas "capacidades" musicais: entrei num ministério de "reggae" na igreja e conheci a Missão Belém por uma evangelização que fizemos na "FEBEM".

Logo depois vieram outras missões: na praça Silvio Romero (SP) com 500 jovens que se reuniam para usar drogas, sem que ninguém fizesse nada; com o povo de rua...

Adriana: Caminhávamos com alegria sempre mais profunda. Em mim e no Cleyton crescia o desejo de orar. Antes do trabalho, ele dava um jeito de passar na capelinha da Missão Belém, no Belenzinho e fazer um pouco de adoração. Iniciamos a fazer juntos o Diário Espiritual. Nesse clima de paz veio a nossa 4ª filha.

Cleyton: de um lado nos preocupava esse "crescimento" da família: será que damos conta? Adriana trabalhava no banco e eu como técnico da internet. Do outro lado, Deus nos fazia sentir forte a sua voz. Apesar dos medos, sentíamos que as paredes da nossa casa deviam se abrir, 4 filhas eram muitas...mas não bastavam!

Adriana: Começamos a freqüentar a Casa Nazaré da Missão Belém, que acolhe os meninos que vem da rua. Isso nos dava uma alegria imensa e até as nossas filhas gostavam, não sentiam receio que alguém roubasse o nosso "carinho",



O Casal Acolhedor da Missão Belém: Cleyton e Adriana. A família é composta pelo casal, 4 filhas biológicas e 10 filhos "do coração" acolhidos com amor e carinho.



A grande família de Cleyton e Adriana com as filhas naturais e todos os meninos acolhidos da rua, junto ao Bispo Dom Pedro, grande "pai" e "amigo" da Missão Belém desde o início.

total, houve na casa uma "mini-rebelião", uma explosão de rebeldia inesperada, mais que contra nós, contra a vida sofrida e judiada que as crianças haviam passado. Todos pensavam que a gente se retirasse, vendo como era difícil mas, pelo contrário, Deus colocou em nós uma força imensa e eu e Adriana falamos uns aos outros: "Essas crianças precisam mesmo de um pai e de uma mãe!" e assim nos decidimos a fazer da nossa casa uma "CASA DE FAMÍLIA ACOLHE-DORA". Hoje estamos com 15 filhos: 4 da "barriga" e 11 "do coração".

Adriana: É grande a alegria de ser reconhecidos como pai e mãe. Parece quase que as crianças renascem pelo carinho que sentem. Penso, por exemplo, em Heli, que chegou em casa sem falar uma palavra, só chorava e queria colo, hoje corre feliz, apronta e não tem medo de nada...

Cleyton: É uma grande satisfação ver todas as crianças, nossos filhos, se tratando como irmãos, cuidando uns dos outros... e de nós.

As vezes, poucas vezes, acontece que o juiz "desabriga" uma criança e ela deve voltar para casa. Quando isso é bom, estamos felizes, mesmo com um grande aperto no coração. Mas a maior alegria é saber que estamos respondendo a um chamado de Deus como casal de leigos, cumprindo nossa missão nessa sociedade sofrida e sentimos Deus, bem perto, cuidando de nós todo dia!

amavam ver as crianças, que vinham da rua, felizes, faziam amizade e os laços se estreitavam sempre mais.

Cleyton: Depois de um tempo que eu freqüentava a casa Nazaré, tendo deixado até o trabalho para oferecer a minha disponibilidade to-

5



Vaso de barro

Da Itália:
Missão Belém

Deus é fiel e escreve certo por linhas tortas, que somos nós. Eis os milagres que Ele opera em nós e através de nós

A história de MATTIA E SILVIA

Exemplo de leigos comprometidos com Cristo: são responsáveis, perto de Veneza, de um grupo "Ruah", organizam retiros querigmáticos para irmãos afastados da Igreja E acolhem crianças em sua própria família



MATTIA: Cresci numa família católica, sou o primeiro de 5 irmãos; frequentava a paróquia, mas chegou o momento em que percebi que ia na Igreja somente por costume e não por paixão. Amava ficar com meus amigos do mundo, que pareciam se divertir pra caramba, enquanto o ambiente de Igreja me parecia velho, parado e triste. Fiz muita viagens para o exterior, esperando encontrar um lugar onde se vivesse mais alegre... Visitei a Europa, o Brasil, a África, a Argentina, Costarica, Cuba, Estados Unidos. A conversão de alguns amigos me levou a me aproximar novamente da Igreja de forma diferente. Aprendi a tocar violão para animar o coro paroquial. Dessa forma conseguia levar melhor a alegria da qual sentia falta. Por vários anos, todos os sábados, ia com outros jovens no "Bairro Aneis" (era um dos pontos de maior tráfico, na Itália), para fazer voluntariado e ajudar as famílias obrigadas a morar nesse lugar. Mas quando encontrávamos os drogados e os traficantes, ou as prostitutas, percebia que não tínhamos força para dar algo de concreto para elas.

Fiz também um mês nas missões da periferia de Rio de Janeiro com os missionários de Pádua. Quando voltei, o ambiente de casa e do trabalho parecia "apertados" para mim.

Em 2004 tive uma crise pessoal, não entendia o sentido de tudo o que fazia; mais por instinto do que raciocinando, resolvi pedir a conta e fui, por dois meses, para a periferia de Manila, nas Filipinas. Ajudava uma irmã franciscana num ambulatório por ela criado para curar os doentes de tuberculose. Tive impressão que esse não fosse o meu caminho. Voltando, comecei a namorar com Silvia, que já conhecia antes.

SILVIA: Nasci e cresci numa família cristã, praticante, serena e unida. Sou a mais velha de 3 filhos. Vivi num ambiente paroquial, antes como animadora de grupos, depois como catequista; desde criança no coro paroquial. Desde sempre conheci bons padres dos quais recebi força e exemplos. Tive, porém, também algumas dificuldades em família causadas pelo mal exemplo de um tio que pertencia a um movimento religioso e que minaram não pouco as minhas convicções e a minha fé. Tudo isso, junto ao cansaço e à falta de estímulos, iniciei a deixar todas as atividades nas quais estava engajada e comecei a me enturmar com amigos bem longe de Deus e da Igreja. A única coisa que nunca faltou foi a S. Missa, no domingo. Apesar de cansada das coisas de Deus, não conseguia ficar sem Ele.

Depois de algumas experiências de namoro, que foram grandes fracassos, cheguei à paz comigo mesma: estou bem sozinha! Deus... sabia que existia, mas não me criava grandes problemas... Levava a vida da melhor forma possível!

6 Mas... para jogar todos os meus planos e a minha "paz" para o alto, apareceu Matia! Era maior que eu, com nenhuma vontade de se envolver, simpático, inteligente, sobretudo uma pessoa que me inspirou confiança e com o qual podia me confrontar de questões profundas. Assim foi... Conhecemo-nos no final de 2003, no início tudo parecia fácil e bonito. Em comum, tínhamos as mesmas bases: duas famílias bem estruturadas, raízes cristãs, unidas. Economicamente não precisávamos de ninguém... Acabamos nos apaixonando reciprocamente (lentamente) e casamos no mês de abril de 2005. Somente depois nos conhecemos melhor e aqui começaram os problemas porque as bases comuns não foram suficientes para unir-nos. A participação à vida religiosa e o modo com o qual enfrentávamos os problemas espirituais foram o primeiro problema; o primeiro de muitos outros... O elemento que fez explodir a crise foi o convite para o "Ruah" (retiro querigmático, que hoje coordenamos), três meses antes de casar. Eu não tinha nenhuma vontade de me empenhar, de enfrentar coisas e pessoas novas. Para mim os grupos de oração eram como fumaça nos olhos, ainda tinha as feridas daquele meu tio. Por isso rejeitei o convite e toda vez que via Matia partir para o Ruah, esperava que voltasse cansado e feliz e fazia de tudo para estragar-lhe a festa! Tudo isso se arrastou por anos, entre tentativas fracassadas de encontrar um ponto de encontro.

MATTIA: Foi um momento difícil, de grande incompreensão, brigas, onde prevalecia o caráter de cada um e não o amor que nos havia unido. Uma noite, sai com a Pastoral de rua. Fomos numa região de prostituição de Pádua. No meu grupinho estava também Chiretta (uma jovem missionária que tinha feito uma experiência no Brasil). Dela aprendi a falar de Jesus para os pobres que encontrávamos e a dar uma bênção impondo as mãos. Sendo que as prostitutas rejeitavam de rezar pela vergonha que sentiam, então ela propunha de fazer somente um sinal de cruz na testa e rezar um pouco, enquanto nós intercedíamos. Isso me entusiasmou muitíssimo porque entendi que a única coisa útil de verdade era dar Jesus!

O sábado seguinte quis sair de novo e me uni ao grupinho de Tommaso e Anna Raquel, na mesma região do sábado anterior. Logo fui ao encontro de uma prostituta e, fazendo o "sinal de cruz" na testa, iniciei a oração. A outra mão estava apoiada no meu coração. Tommaso e Raquel oravam em silêncio atrás de mim. De repente escutei uma voz que falava "Com as duas mãos!" Então coloquei também a esquerda sobre a cabeça da irmã e concluí a oração. Quando nos afastamos um pouco, agradei Tommaso e Raquel pelo aconselhamento. Eu estava convencida que a voz fosse deles. Mas Raquel disse: "nós não falamos nada!". Fiquei sem ação: aquela voz, eu a ouvi, caso contrário, não teria colocado a outra mão em cima da cabeça!

No verão de 2008, depois de uma milésima briga com a minha esposa (que durou a noite inteira), prometi a Nossa Senhora que teria rezado o terço todos os dias até o fim da minha vida.

Em setembro 2008, devia participar da última Missa do Pe Giampietro, antes de regressar no Brasil, para ajudar com o violão. Pedi a minha esposa para me acompanhar, falando para ela que teríamos feito cantos bonitos. Sabia que ela gostava de cantar e assim veio.

Na entrada da Igreja encontrei Paola, que me convidou a uma reunião para novos coordenadores do Ruah, dizendo-me que, em oração, teve a inspiração de me convidar com a esposa. Respondi sublinhando que, em primeiro lugar, minha esposa não tinha ainda participado do Ruah e, ainda pior, não queria nem ouvir falar de Ruah! No final da S. Missa, apresentei minha esposa ao Pe Giampietro, que nos abençoou, impondo as mãos. Voltando, no carro, falei para Silvia: *Paola me convidou para uma reunião quarta-feira, mas você também deve vir...* Com minha surpresa, respondeu: "Tudo bem, significa que devo fazer essa experiência do Ruah!" Assim participou do Ruah seguinte e depois de um outro, na sala dos encontros e, a partir de Agosto 2009, somos coordenadores da Equipe Ruah Juan Diego.

SILVIA: Não é que eu tivesse muito convencida no começo! A experiência que me fez mudar mesmo foi trabalhar na sala, ver as emoções dos cursistas, a mudança das pessoas ao meu redor, tudo isso me fez entender o poder e a força de Deus e do Espírito Santo, se abrimos o coração.

Nesse tempo, também a nossa vida familiar tinha tomado seu rumo. Desde o namoro, havíamos decidido de colocar o nosso tempo a disposição de quem precisasse e, em especial das crianças, às quais faltava uma família, mesmo se por pouco tempo. Cultivávamos no coração a esperança de ter filhos nossos, mas fizemos o curso para "Casal acolhedor" e, em 2009 nos foram confiados Luca e Julia, dois irmãozinhos de 11 e 7 anos, de origem romena, filhos de pais separados, mãe com problemas psiquiátricos e judiciais, por 2 anos!

Apesar da disponibilidade e das motivações fundamentais, a caminhada com essas duas crianças não foi fácil: reuniões com psicólogos, assistentes sociais que tinham opiniões diferentes das nossas, especialistas... problemas escolares... tudo dentro da nossa rotina (eu sou coordenadora de uma creche, Mattia é técnico de uma firma que produz mármore) e os RUAH, que continuavam sem parar, com todos os encontros "pós". Tivemos momentos de desespero, mas, dessa vez, a oração nos sustentou e, com o tempo, aprendemos a trabalhar juntos, ainda mais nas dificuldades.

MATTIA: Com todos os compromissos que tínhamos foi difícil encontrar tempo para rezar juntos. Em março de 2009, os nossos vizinhos, albaneses e ateus,

7

nos pediram para sermos padrinhos de Batismo das suas duas meninas. Para eles era algo a mais que ofereciam a suas filhas, para nós uma ocasião a mais para explicar às nossas duas crianças (provenientes de uma família atéia) o que era o Batismo, a Fé, o Paraíso, as orações, a Missa... Até que chegou o momento, foi uma noite que Luca nos pediu: "Podemos rezar o terço juntos?" Era a festa da Assunção de Nossa Senhora e as crianças continuaram dizendo: "Maravilhoso! Podemos rezar toda noite?!" A partir daquele dia, o terço à noite é o momento para concluir o dia!

SILVIA: Sempre com a idéia de fazer algo de útil e de ampliar a nossa família, em janeiro desse ano, iniciamos o curso para "adoção". É uma caminhada que nos pedirá tempo e forças, mas também uma ulterior confirmação do que estamos buscando.

A experiência de ser coordenadores de uma equipe do Ruah é muito forte e coloca à prova sob muitos aspectos, porém eu e Mattia estamos mais unidos no Senhor e procuramos ser a sua Presença viva no meio dos outros para os outros.

Mattia e Silvia

Esse nosso testemunho deseja somente relatar o que Deus realizou através de nós: nada é impossível para Deus!"



Um momento de fraternidade do Núcleo Ruah, coordenado por Matia e Silvia, que já envolveu centenas de leigos no anúncio querigmático e no acompanhamento catequético



E NCONTRO
M ARIANO de
E VANGELIZAÇÃO



8

CADASTRO GRUPOS EMI

Muitos grupos estão nascendo! Che-

gou o tempo de nos cadastrar, para estar em comunhão com o Congresso de Leigos:

Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares não importantes, conseguem coisas extraordinárias!!!

Provérbio Africano

Temos a certeza que todos que viveram esses encontros EMI tiveram a graça de experimentar a misericórdia, o carinho, o amor e enfim tantas outras coisas que brotaram do coração de Deus, pela intercessão de Maria (**coisas extraordinárias**). E na certeza que o Espírito Santo é criativo, queremos nos unir de maneira mais próxima a você, tendo um cadastro, de todos que participaram desses encontros para futuramente vivermos outras experiências de Evangelização.

È simples: Basta preencher....

Gente simples: O nome de todos que rezaram no teu grupo (Ex. Nome do Coordenador e Participantes)

Lugares: Os endereços de quem participou e onde vocês se reuniram para rezar

Coisas Extraordinárias: Testemunho do Grupo. O que vocês experimentaram, viveram e descobriram juntos.

***...e enviar para: Missão Belém Congresso Leigos
Rua Nelson Cruz, 10 - Belenzinho - Cep 03015-050***

Ou belembelembem@gmail.com

Aguardamos com grande expectativa seu retorno para divulgarmos o tamanho da corrente de oração que formamos. Até mais.....Que Deus abençoe!!!!!!!

CADASTRO GRUPO EMI:

NOME DO ORGANIZADOR:

ENDEREÇO ONDE O GRUPO SE ENCONTRA:

NOME DOS PARTICIPANTES:

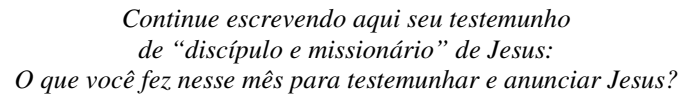
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____

Na parte de trás, escreva um ou mais testemunhos do seu grupo

[illegible]

Em sintonia com o Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook paper. There are no margins, text, or other markings on the page.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

A photograph showing the interior of a damaged building, likely a school, with debris scattered on the floor and a large hole in the wall.

Manifesto o meu repúdio mais veemente a este ato de violência contra a dignidade da pessoa e sua vida. Este ato criminoso soma-se a tantos outros semelhantes, ocorridos recentemente em São Paulo e em outras cidades do Brasil...

Santo Antônio de Santana Galvão, que viveu nesta cidade, amou-a e serviu aos pobres e desassistidos, interceda por nossa cidade e seja para todos os seus habitantes exemplo e estímulo na construção de um convívio social solidário e pacífico. Card. Dom Odilo Pedro Scherer Arcebispo de São Paulo

• TERÇA-FEIRA, dia 1 de Junho: 2º DIA TRIBUO CORPUS CRISTI



Para o Diário Espiritual, medite 2 PEDRO 3, 11-18

As outras leituras são: Salmo 89(90); Hc 12, 13-17

"CONCENTRADOS NO FIM DE TUDO: NOVO CÉU, NOVA TERRA"

É inútil concentrar-vos nas coisas materiais: "tudo vai ser destruído". "Caixão não tem gaveta", dizia Dom Serafin, cardeal de Belo Horizonte, e para o "além" nada levamos. Nós nascemos e nós voltamos. Precisamos reconduzir a nossa inteligência e os vossos afetos para o que vale mesmo... "Olhai os lírios dos campos, olhai os pássaros do céu". As coisas que não vemos são muito mais verdadeiras das que enxergamos todos os dias: o amor, a paz, o carinho de Deus, a paciência e a fidelidade, a oração numa palavra: "o novo céu e a nova Terra".

Preocupemo-nos, portanto, pelo "ALIMENTO QUE DURA ATÉ A VIDA ETERNA", a Santa Eucaristia, Deus conosco. Lutemos, com todas as forças para construir a Vida de Deus em nós.

VOLTOU PARA A NOSSA CASA E PARTIU PARA O CÉU

O nosso irmão Antonio Cavalcante voltou para nossa casa, Perpetuo Socorro, alguns dias atrás, sozinho; entrou direto na capela onde estava acontecendo o Jé-Shuá. Era o momento do terço. Pediu para conduzir o terço que havia aprendido no tempo em que tinha ficado conosco. Dava para ver que era muito importante para ele fazer isso e, mesmo não sendo normal que uma pessoa recém chegada conduza a oração, o coordenador deu a palavra para ele. Naquele momento estavam na capela cerca de 80 pessoas. Depois de ter conduzido o terço, convidando a colocar as próprias orações, o irmão permaneceu na capela fazendo uma hora de adoração para pedir perdão por ter saído do sítio e pedir bênção para a Missão Belém. Em seguida, quis visitar, casa por casa, a Vila inteira, cumprimentando todos, partilhando com os irmãos, muito calmo e sereno, até acalmou um irmão atribulado, com palavras boas. Todos ficaram muito felizes em vê-lo voltar e o acolheram de braços abertos. Sentiram quanto são verdadeiras as palavras de Jesus: "Há mais alegria no céu por um só pecador que se converte do que...". Era uma ovelha que voltava para o aprisco de Nossa Senhora. Assim andou pela chácara inteira até anoitecer, quando encontrou Guilherme, o Coordenador, e lhe manifestou seu arrependimento e o firme desejo de voltar para nunca mais sair, até o fim. Parecia sentisse que a sua hora estava chegando. Foi deitar e durante a noite, sem perceber, deixou esse mundo e vôo para o céu. Regressou ao aprisco terreno para entrar melhor no aprisco do céu. "Veio para fazer a sua passagem tranqüila para o reino dos céus", disseram os irmãos que o encontraram, no dia seguinte. Ao sair da chácara para o IML, foi saudado com uma salva de palmas, como um membro querido da nossa família. Essa é a Missão Belém: a família dos pobres do nascimento até o último dia. Antonio, junto com os muitos outros que nesses anos nos deixaram, estão nos esperando no céu: "Hoje mesmo estarei contigo no Paraíso!"

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 São Pedro 3, 11-18

11. Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, 12. enquanto esperais com anseio a vinda do Dia de Deus, quando os céus em chama vão se derreter, e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? 13. O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça. 14. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz. 15. Considerai também como salvação a paciência de Nosso Senhor. Isso já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. 16. Ele trata disso também em todas as suas cartas, se bem que nelas se encontrem algumas coisas difíceis, que homens sem instrução e vacilantes deformam, para sua própria perdição. Aliás, é o que fazem também com as demais Escrituras. 17. Portanto, caríssimos, vós sabeis disto com antecedência. Precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engodo desses ímpios, percais vossa própria firmeza. 18. Antes procurai crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, desde agora, até o dia da eternidade. Amém.

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II " AUDIÊNCIA" 2 de Dezembro de 1998

CONCENTRADOS NO FIM - A ESPERANÇA

(...) A atitude fundamental da esperança, por um lado impele o cristão a não perder de vista a meta final que dá sentido e valor à sua existência inteira, e por outro oferece-lhe motivações sólidas e profundas para o empenhamento quotidiano na transformação da realidade a fim de a tornar conforme ao projeto de Deus» (n. 46). (...) Jesus ressuscitado está presente no meio do Seu povo e no coração da história humana. Por meio do Espírito Santo, Ele reveste de Si aqueles que na fé e na caridade se abrem a Ele, antes, transfigura-os progressivamente, tornando-os partícipes da Sua própria existência glorificada. Eles já vivem e agem no mundo com o olhar sempre fixo na meta final: «Se, pois, ressuscitastes com Cristo - exorta São Paulo - buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus» (Cl/3, 1-4). (...) O sinal sacramental por excelência das últimas realidades, já antecipadas e atualizadas na Igreja, é a Eucaristia. (...) ao manter viva a vocação a não se conformar com a mentalidade do mundo presente e a viver na expectativa de Cristo «até que Ele venha», a Eucaristia ensina ao povo de Deus a via para purificar e aperfeiçoar as atividades humanas, imergindo-as no mistério pascal da cruz e ressurreição. Compreende-se, assim, o verdadeiro significado da esperança cristã. Orientando os nossos olhos para «os novos céus e a nova terra», onde a justiça terá morada estável (cf. 2 Pd/3, 13), ela «não deve enfraquecer, mas antes ativar a solicitude em ordem a desenvolver esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa prefiguração do mundo futuro» (Gaudium et spes, 39).



• QUARTA-FEIRA, dia 8 de JUNHO: VIGÍLIA do 'CORPUS CRISTI'



Para o Diário Espiritual, medite 2 TIMÓTEO 1, 6-12

As outras leituras são: Salmo 122 (123); Mc 12, 18-27

"DERRAMAR O NOSSO SANGUE COM JESUS"

UNIR O NOSSO SACRIFÍCIO AO SACRIFÍCIO DA EUCARISTIA.

"Acorde o gigante que dorme no teu coração", quer dizer:

"Reaviva o Dom de Deus" escondido no teu coração.

Existe um "gigante" esquecido dentro de nós, capaz de ajudar-nos a vencer toda dificuldade, um gigante que nos dá "força" e "amor" a todo momento. É o Espírito Santo, que recebemos no Batismo, confirmamos com a Crisma, com os outros sacramentos, e "vivificamos" toda vez que oramos ou alvém orar por nós. Plante ao "gigante" escondido em você e Ele te tornará capaz de martírio, capaz de amar Jesus até a tua última gota de sangue, capaz de unir o teu sacrifício diário ao sacrifício da Eucaristia.

Depoimento DO "PASTOR" FRANCISCO: Por que deixei de ser evangélico e agora sou católico pela graça de Deus?

Tudo aconteceu por causa de um estudo que fiz sobre a Ceia do Senhor, em 1 Coríntios 11, 23-32, passagem que já havia pregado tantas vezes, que tinha estudado com seriedade. Ao ler os versículos 23 e 24: "Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o Pão, e, depois de ter dado graças, partiu e disse: **"ISTO É MEU CORPO QUE É ENTREGUE POR VÓS..."**" Volto a afirmar: quantas vezes havia lido, escutado e pregado esse texto! Mas nesse dia foi diferente. As palavras do Senhor falaram fundo ao meu coração: **ISTO É MEU CORPO**. Eu havia aprendido com os meus professores de teologia, estudado nos compêndios clássicos da teologia protestante que o texto devia ser entendido como: "representa" o meu corpo, "simboliza" o meu corpo. Eu havia aprendido ainda que tudo aquilo era um mero memorial, nem mesmo era sacramento, mas uma simples ordenança... Mas ali estava a Palavra de Deus dizendo claramente: **"ISTO É MEU CORPO"**. Sozinho iniciei um estudo mais sério, mais cuidadoso sobre o assunto. Li e reli várias vezes os Evangelhos e todo o restante do Novo Testamento em busca de uma resposta que acabasse com aquela dúvida em meu coração. Após algum tempo de estudos, regados de lágrimas e orações, estando um dia de joelhos em meu quarto, a sós, com a Bíblia descobri a maravilhosa verdade sobre a Eucaristia. Caí em prantos de alegria incontida. Havia, há poucas horas, me ajoelhado como um Pastor protestante, embora com o coração aflito, cheio de dúvidas, e eis que agora me levanto como Católico Apostólico Romano! Deus seja louvado para sempre!

6. Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos. 7. Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, de amor e de moderação. 8. Portanto, não te envergonhes de testemunhar a favor de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro; mas, sustentado pela força de Deus, sofre comigo pelo evangelho. 9. Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em atenção às nossas obras, mas por causa do seu plano salvífico e da sua graça, que nos foi dada no Cristo Jesus antes de todos os tempos. 10. Esta graça foi agora manifestada pela aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus, o qual destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do evangelho, 11. do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre. 12. É por isso que estou suportando também os presentes sofrimentos, mas não me envergonho. Pois sei em quem acreditei, e estou certo de que ele é poderoso para guardar até aquele dia o bem a mim confiado.

Até o fim!



O MILAGRE EUCARISTICO DO PERU

O Menino Jesus aparece na Hostia consagrada vestido com os trages peruvianos.

A primeira aparição da imagem do Divino Menino no Santíssimo Sacramento ocorreu na noite do dia 2 de junho de 1649 enquanto se rezava as vésperas durante a Adoração do Santíssimo, era época da Festa de Corpus Christi. No final da Adoração, o frei franciscano Jerônimo da Silva Manrique estava colocando o Ostensório no Tabernáculo quando de repente, se deteve. Na Hóstia havia aparecido o rosto resplandecente de um Menino de cabelos compridos castanhos e cacheados. Todos os fiéis que estavam na igreja tiveram a mesma visão.

Dias depois, no dia 22 de julho do mesmo ano durante as festividades de Santa Maria Madalena, padroeira da cidade, ocorreu uma segunda aparição. De acordo com o testemunho de Frei Marcos Lopez, superior do convento de Chiclayo, durante a exposição do Santíssimo Sacramento "o Divino Menino Jesus, apareceu de novo na Hóstia vestido com um manto roxo. Debaxo do manto, ele vestia uma camisa que cobria a metade do corpo, de acordo com os costumes indígenas." Com esse sinal o Divino Menino queria identificar-se com os habitantes mochicas de Eten para demonstrar-lhes o Seu amor. Durante a aparição, que durou mais ou menos 15 minutos, muitas pessoas viram na Hóstia três pequenas flores brancas unidas entre si. Elas simbolizavam as três pessoas da Santíssima Trindade: o Padre, o Filho e o Espírito Santo presentes na Hóstia Consagrada. Ainda hoje, todos os anos, a festa do Menino Milagroso.

* QUINTA-FEIRA, dia 3 de Junho: FESTA DO CORPUSCHRISTI



Para o Diário Espiritual, medite 1 CORÍNTIOS 11,17-34

As outras leituras são: Gn 14,18-20; Sal 109(110); Jc 9,11-17

FAZEI ISTO EM MINHA MEMÓRIA

Vale a pena meditar com calma esse trecho de São Paulo, para entender o que a Eucaristia é e como podemos nos aproximar a Ela. Os primeiros cristãos uniam uma "janta festiva e sagrada" à "celebração Eucarística" para lembrar melhor a "Santa Ceia" de Jesus. Infelizmente, naquela Santa Ceia apareciam injustiças absurdas e gritantes que tiravam o sentido da Santa Missa, eram um desprezo para os pobres e para toda a Igreja. Hoje, nós também precisamos nos perguntar se há algo na nossa vida que contradiz a Eucaristia. Jesus se dá totalmente, se oferece, sem reservas, para ser "devorado" por nós, dá a sua carne e o seu sangue para a vida do mundo, como poderíamos nos aproximar dele, ficando fechados no nosso egoísmo, negando o perdão ao irmão que, sem querer, pisou no nosso "calo"! Só quem dá a vida é capaz de receber o "Pão da vida". Só quem tenta se entregar até a sua última gota de sangue, é capaz de receber o Sangue de Cristo que é a Verdadeira bebida. Só quem ama entende a Eucaristia. Jesus está realmente presente na Hóstia Consagrada: "ISTO É O MEU CORPO", não isto representa ou lembra o meu corpo. É interessante ler a história de um pastor-teólogo evangélico que se converteu meditando esse trecho e virou um "diácono católico". Acompanhemos, hoje, as maravilhosas celebrações que a Igreja nos propõe, dediquemos um pouco tempo à ADORAÇÃO e, sobretudo, A NOSSA VIDA SE TORNE EUCARISTIA!

Os martires da Abitinias:

"Sou cristão, participo da S. Missa!"

Quando, durante a perseguição de Diocleciano, os cristãos viram as suas assembléias interditas com a máxima severidade, foram muitos os corajosos que desafiaram o édito imperial, preferindo a morte a faltar à Eucaristia dominical. É o caso daqueles mártires de Abitinas, na África proconsular,

17. Já que estou dando recomendações, não vos posso louvar por vossas reuniões, pois elas têm sido, não para o vosso maior bem, mas antes para o vosso dano. 18. Primeiro, ouço dizer que, quando vos reunis como Igreja, têm surgido dissensões entre vós. E, em parte, acredito. 19. É necessário que haja até divisões entre vós, para que se tornem conhecidos os que, dentre vós, são comprovados! 20. De fato, quando vos reunis, não é para comer a ceia do Senhor, 21. pois cada um se apressa a comer a sua própria ceia e, enquanto um passa fome, outro se embriaga. 22. Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Acaso vos louvarei? Não, neste ponto não posso louvar-vos. 23. De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão 24. e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo † entregue por vós. Fazei isto em minha memória". 25. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória". 26. De fato, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. 27. Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor. 28. Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; 29. pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação. 30. É por isso que há entre vós muitos enfermos e doentes, e não poucos têm morrido. 31. Se nos examinássemos, não seríamos punidos. 32. Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para não sermos condenados com o mundo. 33. Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a ceia, esperai uns pelos outros. 34. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que vossas reuniões não sejam para vossa condenação. Quanto ao resto, providenciarei quando chegar aí entre vós.

que assim responderam aos seus acusadores: « Foi sem qualquer temor que celebramos a ceia do Senhor, porque não se pode deixá-la; é a nossa lei »; « não podemos viver sem a ceia do Senhor ». E uma das mártires confessou: « Sim, fui à assembléia e celebrei a ceia do Senhor com os meus irmãos, porque sou cristão ». Por isso foram martirizados. Esta obrigação de consciência era baseada numa necessidade interior que os cristãos dos primeiros séculos sentiam tão intensamente. Aliás sabemos bem que a primeira comunidade cristã "freqüentava o templo todos os dias com assiduidade" (At 2,46).



Até o fim!

• SEXTA-FEIRA, dia 4 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite 2 TIMÓTEO 3, 10-14

As outras leituras são: Sal 118(119); Marcos 18, 35-37

"TU, PORÉM, CONTINUA FIRME!"

Com rápidas pinceladas, São Paulo desenha o verdadeiro cristão: 'Te seguiste fielmente no ensino, na conduta, nos planos, na fé, na constância, nas perseguições, nos sofrimentos... Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus, têm de sofrer perseguição... tu porém continua firme!' Não duvide: mais a tua vida é significativa, mais incômoda. O diabo convive muito bem com o 'frio' e o 'mosaico', mas não suporta o coração abrasado de quem ama e vive a "vida nova" de Jesus. O martírio é a continuação de quem vive a pureza da fé, com toda radicalidade, sem cálculo, só com um amor intenso.

A força da Evangelização: a história de Caio

Tenho 20 anos vim de família humilde, meu pai pedreiro e minha mãe doméstica. Com 12 anos comecei jogar basquete em Itatiba, com o tempo fui me destacando e jogando em time sempre maiores, mas na minha casa as coisas não estavam tão bem pois meu pai ia no bar todos os dias, minha mãe ficava triste em casa os dois não iam na Igreja e não seguiam nenhuma religião. Com meus treze anos bebi pela primeira vez com meus amigos e desde então isso se tornou constante na minha vida até o dia que experimentei a maconha. Já não tinha mais um bom rendimento na escola. Com dezesseis anos meu primo me ofereceu cocaína e tudo começou a desandar, deixei meu sonho de jogar basquete e contei para meus pais que era usuário, os dois choraram muito mais mesmo assim eu não deixei de usar drogas. Me aprofundava cada vez mais, comecei a sair com prostitutas. Um dia meu pai achou uma trouxa de maconha comigo e nós dois brigamos muito, foi uma briga feia e meu pai me colocou para fora de casa. Pensei em matá-lo, fui para rua onde junto com o meu tio usei o craque pela primeira vez, comecei a traficar e a roubar, quase fui morto por causa da droga.

Um dia eu e mais dois amigos andávamos na praça e um grupo de pessoas nos convidaram para participar de um retiro 'Jé-Shua', fizemos a ficha e no dia do encontro foi eu e um dos meninos, neste retiro Deus veio me mostrar o seu amor e em um momento do encontro o pregador disse que quando saíssemos dali alguém que era para ir no retiro e não foi estaria morto, um dia depois veio a notícia que meu amigo que fez a ficha junto comigo e não foi ao encontro estava morto e tinha levado vários tiros naquele fim de semana. Foi aí que pude perceber o chamado de Deus na minha vida, comecei a participar e caminhar com os jovens do 'Jé-Shua', dou meu testemunho nos retiros para que outros jovens conheçam esse Deus maravilhoso. A cada dia é uma nova conquista com Jesus, cada instante é uma luta contra o inimigo. Deus tem grandes planos para minha vida, essa é a minha verdadeira alegria: Servir a Deus, ser instrumento e deixar Deus agir na simplicidade. Faz dois anos que conheci o verdadeiro amor de Jesus!

14

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 Timóteo 3, 10-14

10. Tu, porém, me tens seguido cuidadosamente no ensino, na maneira de proceder e agir, nos propósitos, na fé, na paciência, no amor, na constância, 11. nas perseguições e sofrimentos que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra. Que perseguições suportei! Mas de todas elas o Senhor me livrou. 12. Aliás, todos os que quiserem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. 13. Quanto aos maus e os impostores, progredirão cada vez mais no mal, enganando e sendo enganados. 14. Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste!

Já estou comprometida

Inês, juvenzinha de beleza e candura arrebatadora, está diante do Prefeito de Roma:

- Escute, menina. Ouvi coisas um tanto comprometedoras a respeito de você e sua conduta, disseram-me que você também pertence a esta seita abominável dos cristãos. Contudo fecharei meus olhos e deixarei passar esse crime, se você prometer casar-se com meu filho. Ele está loucamente apaixonado por você e promete fazê-la feliz.

- Eu já estou comprometida. Jamais deixarei de ser fiel aquele a quem prometi meu coração.

- Quem será esse jovem que tomou conta do seu coração? Perguntou o juiz, ansioso e interessado.

- É Jesus Cristo, meu Rei e meu Senhor!

- Você terá que renegar esse nome.

Ao perceber, porém, que no semblante da jovem desenhava-se firmeza e decisão serena, mandou o carrasco trazer os instrumentos de tortura, reservados para os que traíam a religião do governo: garfos de ferro, tenazes, chicotes com pontas de ferro, etc. Tudo inútil. Inês não se deixou intimidar:

- Aquele a quem amo me dará forças para suportar todas as dores.

- Mas você é tão criança e tão bonita. Estou com dó de vê-la morrer tão jovem. Basta sacrificar aos nossos deuses...

- Não te importes com os meus poucos anos. Não preciso de tua compaixão! Eu permaneço fiel ao meu Deus verdadeiro.

Imediatamente o imperador deu ordem de degolar a jovem, a espada abaixou no pescoço de Inês e todos ficaram sem palavras pela coragem desta menina. Ainda hoje nós a veneramos como santa.



• SEXTA-FEIRA, dia 4 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite 2 TIMÓTEO 3, 10-14

As outras leituras são: Sal 118(119); Marcos 12,35-37

"TU, PORÉM, CONTINUA FIRME!"

Com rápidas pinceladas, São Paulo desenha o verdadeiro cristão: "Te seguisse fielmente no ensino, na conduta, nas palavras, na fé, na constância, nas perseguições, nos sofrimentos... Todos os que querem viver pessoalmente em Cristo Jesus, têm de sofrer perseguição... tu porém continua firme!"

Não duvide: mais a tua vida é significativa, mais incômoda. O diabo convive muito bem com o 'frio' e o 'mosaico', mas não suporta o coração abrasado de quem ama e vive a "vida nova" de Jesus. O martírio é a confirmação de quem vive a pureza da fé, com toda radicalidade, sem cálculo, só com um amor imenso.

A força da Evangelização: a história de Caio

Tenho 20 anos vim de família humilde, meu pai pedreiro e minha mãe doméstica. Com 12 anos comecei jogar basquete em Itatiba, com o tempo fui me destacando e jogando em time sempre maiores, mas na minha casa as coisas não estavam tão bem pois meu pai ia no bar todos os dias, minha mãe ficava triste em casa os dois não iam na Igreja e não seguiam nenhuma religião. Com meus treze anos bebi pela primeira vez com meus amigos e desde então isso se tornou constante na minha vida até o dia que experimentei a maconha. Já não tinha mais um bom rendimento na escola. Com dezesseis anos meu primo me ofereceu cocaína e tudo começou a desandar, deixei meu sonho de jogar basquete e contei para meus pais que era usuário, os dois choraram muito mais mesmo assim eu não deixei de usar drogas. Me aprofundava cada vez mais, comecei a sair com prostitutas. Um dia meu pai achou uma trouxa de maconha comigo e nós dois brigamos muito, foi uma briga feia e meu pai me colocou para fora de casa. Pensei em matá-lo, fui para rua onde junto com o meu tio usei o craque pela primeira vez, comecei a traficar e a roubar, quase fui morto por causa da droga.

Um dia eu e mais dois amigos andávamos na praça e um grupo de pessoas nos convidaram para participar de um retiro 'Jé-Shua', fizemos a ficha e no dia do encontro foi eu e um dos meninos, neste retiro Deus veio me mostrar o seu amor e em um momento do encontro o pregador disse que quando saíssemos dali alguém que era para ir no retiro e não foi estaria morto, um dia depois veio a notícia que meu amigo que fez a ficha junto comigo e não foi ao encontro estava morto e tinha levado vários tiros naquele fim de semana. Foi aí que pude perceber o chamado de Deus na minha vida, comecei a participar e caminhar com os jovens do 'Jé-Shua', dou meu testemunho nos retiros para que outros jovens conheçam esse Deus maravilhoso. A cada dia é uma nova conquista com Jesus, cada instante é uma luta contra o inimigo. Deus tem grandes planos para minha vida, essa é a minha verdadeira alegria: Servir a Deus, ser instrumento e deixar Deus agir na simplicidade. Faz dois anos que conheci o verdadeiro amor de Jesus!

15

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 Timóteo 3, 10-14

10. Tu, porém, me tens seguido cuidadosamente no ensino, na maneira de proceder e agir, nos propósitos, na fé, na paciência, no amor, na constância, 11. nas perseguições e sofrimentos que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra. Que perseguições suportei! Mas de todas elas o Senhor me livrou. 12. Aliás, todos os que quiserem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. 13. Quanto aos maus e os impostores, progredirão cada vez mais no mal, enganando e sendo enganados. 14. Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste!

Já estou comprometida

Inês, juvenzinha de beleza e candura arrebatadora, está diante do Prefeito de Roma:

- Escute, menina. Ouvi coisas um tanto comprometedoras a respeito de você e sua conduta, disseram-me que você também pertence a esta seita abominável dos cristãos. Contudo fecharei meus olhos e deixarei passar esse crime, se você prometer casar-se com meu filho. Ele está loucamente apaixonado por você e promete fazê-la feliz.

- Eu já estou comprometida. Jamais deixarei de ser fiel aquele a quem prometi meu coração.

- Quem será esse jovem que tomou conta do seu coração? Perguntou o juiz, ansioso e interessado.

- É Jesus Cristo, meu Rei e meu Senhor!

- Você terá que renegar esse nome.

Ao perceber, porém, que no semblante da jovem desenhava-se firmeza e decisão serena, mandou o carrasco trazer os instrumentos de tortura, reservados para os que traíam a religião do governo: garfos de ferro, tenazes, chicotes com pontas de ferro, etc. Tudo inútil. Inês não se deixou intimidar:

- Aquele a quem amo me dará forças para suportar todas as dores.

- Mas você é tão criança e tão bonita. Estou com dó de vê-la morrer tão jovem. Basta sacrificar aos nossos deuses...

- Não te importes com os meus poucos anos. Não preciso de tua compaixão! Eu permaneço fiel ao meu Deus verdadeiro.

Imediatamente o imperador deu ordem de degolar a jovem, a espada abaixou no pescoço de Inês e todos ficaram sem palavras pela coragem desta menina. Ainda hoje nós a veneramos como santa.



• SÁBADO, dias de Junho



Para o Diário Espiritual, medite **2 TIMÓTEO 4, 1-8**
As outras leituras são: Sal 70 (71); Marcos 12, 38-44
"QUEM PERSEVERAR ATÉ O FIM"

"Combati o bom combate, cheguei ao fim, estou para ser oferecido em sacrifício!" É a morte, nossa "irmã morte" que dá sabor à vida. É o "fim" que dá sentido ao meio e ao começo. O tempo é curto, o minuto que perdemos não volta mais, precisamos viver com toda intensidade possível, viver ao máximo, fazer tudo o que vale e é importante, para alcançar a coroa de justiça. A gente não reflete bastante sobre a grande tragédia da vida espiritual: parar no meio do caminho. Ninguém dá mais alegria a Deus-Pai do que um pecador que se converte, mas ninguém dá mais tristeza a Deus do que o homem que se "des-converte". Avião que para no ar, precipita e assim somos nós. Não basta iniciar o caminho da conversão, precisa levá-lo a cabo, até o fim. Parar significa perder tudo o que ganhámos com suor e morrer. Viva sempre como se fosse o teu último momento de vida, a última coisa que você faz.

Caminhando com a Igreja



MISSIONÁRIOS MÁRTIRES - EXEMPLO DE PRESEVERANÇA

(...) Dirijo ...um especial e premente apelo a todos os batizados para que, com humilde coragem, respondendo ao chamado do Senhor e às necessidades dos homens e mulheres da nossa época, se façam arautos do Evangelho. Penso nos Bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos; penso nos catequistas e outros agentes pastorais que, a diversos níveis, fazem da missão "ad gentes" a razão da própria existência, perseverando apesar das grandes dificuldades. A Igreja é grata à dedicação daqueles que muitas vezes, "semeiam entre lágrimas..." S/126, 6. Como não dedicar aqui uma recordação especial, repleta de afeto e de comunhão profunda, a inúmeros missionários, mártires da fé que, como Cristo, deram a sua vida derramando o próprio sangue? Foram inumeráveis também no século XX, no qual "a Igreja se tornou novamente Igreja de mártires" (*Tertio millennio adveniente*, 37). Sim, o mistério da Cruz está sempre presente na vida cristã. Eu escrevia na Encíclica *Redemptoris missio*: "Como sempre, na história cristã os "mártires", isto é, as testemunhas, são numerosos e indispensáveis no caminho do Evangelho..." (n. 45). ... A inteira missão da Igreja e, de modo especial, a missão "ad gentes", tem necessidade de apóstolos dispostos a perseverar até ao fim, fiéis à missão recebida, seguindo a mesma estrada percorrida por Cristo, "o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até à morte..." (*Ad gentes*, 5). Possam as testemunhas da fé, das quais fizemos memória, ser modelo e estímulo para todos os cristãos, de maneira que o anúncio de Cristo seja percebido como tarefa própria de todo o cristão.(...)

TRECHO PARA O DIÁRIO: 2 Timóteo 4, 1-8

1. Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: 2. proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportunamente, convence, repreende, exorta, com toda a paciência e com a preocupação de ensinar. 3. Pois vai chegar um tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só atijam o ouvido. 4. E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviarão para as fábulas. 5. Tu, porém, vigia em tudo, suporta as provações, faz o trabalho de um evangelista, desempenha bem o teu ministério. 6. Quanto a mim, já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo da minha partida. 7. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. 8. Desde agora, está reservado para mim o prêmio da justiça que o Senhor, o juiz justo, me dará naquele dia, não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação.

"Vocês rezam de verdade?"

O rei Lwanga acaba de convocar seus pajens para uma reunião na sala de audiências. Um triste pressentimento invade a todos, pois alguns soldados já estão na sala, montando guarda. Os pajens do rei são rapazes e meninos escolhidos a dedo, entre os mais belos e robustos do país. Cercam o trono, olhando-se interrogativamente. E o rei dá uma ordem muito estranha: - Todos aqueles que não rezam, continuem perto de mim. Aqueles, porém, que gostam de rezar, ajuntem-se ali perto daquela parede. O líder dos pajens, Carlos Lwanga, foi o primeiro a se mover. Outros quinze o acompanharam. - Mas vocês rezam de verdade? Perguntou o rei.

- Sim, meu senhor. Nós rezamos de verdade.
- E querem continuar rezando?
- Sim, meu Senhor, até a morte.
- Então, matem-nos, decretou o rei dirigindo-se aos soldados.

Rezar no reino de Uganda, tinha se tornado sinônimo de ser cristão. Ser cristão era rigorosamente proibido naquele reino. Depois de terem sido torturados com requintes de crueldade, morreram queimados. Entre eles estava também o pequeno Simão, com apenas doze anos de idade. Em 1969, quando de sua viagem pela África, Paulo VI celebrou missa sobre os túmulos desses mártires.



• DOMINGO, dia 6 de Junho: 10º dom. comum, 2ª Semana



Para o Diário Espiritual, medite: LUCAS 7, 11-17

As outras leituras são: 1 Rs 17, 17-24; Sal 29(30); Gal 1, 11-19

"O TOQUE DA COMPAIXÃO"

Jesus é o sol que rasga qualquer treva, o calor que derrete qualquer gelo, fosse até da morte. Ele está para entrar na cidade de Naim, que representa a nossa vida. E' acompanhado por uma grande multidão que sente que algo está para acontecer. Na cidade, que é a nossa alma, sai uma grande tristeza: um esquife, um enterro, um caixão e dentro uma criança morta, e uma mãe desesperada que segue atrás. Nesse momento, Jesus faz algo que sempre repete com cada um de nós quando o deixamos entrar: PARA, SENTE COMPAIXÃO, ORDENA DE NÃO CHORAR, TOCA o nosso esquife, nossa morte interior (gesto que não podia fazer porque teria se contaminado), assume toda nossa treva interior e ERGUE a nossa alma: "Eu te ordeno, levanta-te!". Acolhe Jesus e aprende dele a amar.

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II Berna, 5 de Junho de 2004



O TOQUE DA COMPAIXÃO

O Evangelho de Lucas fala de um encontro: de um lado está o cortejo triste que acompanha até ao cemitério o jovem filho de uma mãe viúva; do outro, o grupo em festa dos discípulos que seguem Jesus e O escutam. Também hoje, jovens amigos, é possível vir a fazer parte daquele cortejo triste que caminha ao longo da estrada da aldeia de Naim. Isto acontecerá, se vos deixardes guiar pelo desespero, se as miragens da sociedade consumista vos seduzirem e vos distraírem da verdadeira alegria, levando-vos a mergulhar nos prazeres passageiros, se a indiferença e a superficialidade vos dominarem, se diante do mal e do sofrimento tiverdes dúvida da presença de Deus e do seu amor por cada indivíduo em particular, se procurardes saciar a sede interior de amor verdadeiro e puro, na deriva de uma afetividade desordenada. É precisamente nestes momentos que Cristo se aproxima de cada um de vós e, como disse ao jovem de Naim, dirige a palavra que sacode e desperta: "Levanta-te!". "Acolhe o convite que te faz levantar!". Não se trata de simples palavras: é o próprio Jesus que se encontra diante de vós, o Verbo de Deus que se fez carne. Ele é "a luz verdadeira que a todo o homem ilumina" (Jo 1, 9), a verdade que nos torna livres (cf. Jo 14, 6) e a vida que o Pai nos concede em abundância (cf. Jo 10, 10). O cristianismo não é um simples livro de cultura ou uma ideologia, e nem sequer apenas um sistema de valores ou de princípios, por mais elevados que sejam. O cristianismo é uma pessoa, uma presença e um rosto: Jesus, que dá sentido e plenitude à vida do homem.

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Lucas 7, 11-17

11. Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão iam com ele. 12. Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade a acompanhava. 13. Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: "Não chores!" 14. Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: "Jovem, eu te digo, levanta-te!" 15. O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. 16. Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós", e: "Deus veio visitar o seu povo". 17. Esta notícia se espalhou por toda a Judéia e pela redondeza inteira.

A menina mártir:

"Morte, mas não pecados!"

Maria Goretti, era uma menina simples da roça.

Foi numa tarde quente do dia 6 de julho de 1902. Ela se sentara na escadinha da casa e remendava uma camisa.

Todo pessoal estava no terreiro, a uns quinhentos metros, debulhando feijão com juntas de bois. Sua mãe, dona Assunta, que enviuvara há poucos meses, estava no trabalho. Também Alexandre, um rapaz que se apaixonara pela mocinha. Remendava e olhava a irmãzinha de dois anos. Súbito levantou os olhos e viu Alexandre que se aproximava. Ela se encolheu de medo, pois já fora tentada umas duas vezes. O rapaz passou de lado, e entrou na casa. Parecia não ter ligado para ela. Mas logo saiu e chamou-a: "Venha para dentro". Ela se recusou: "Primeiro diga o que você quer". Agarrou-a então pelo braço e puxou-a para dentro: "Vamos! É hoje ou nunca mais!" Agrediu-a com violência, mas ela: - Não Alexandre! Isso é pecado! Você vai para o inferno se fizer isso. Maria lutava com todas as forças de adolescente. E não havia ninguém para defendê-la. O perverso escolheu o momento em que todos trabalhavam longe. Mas ela não cedia. Então ele empunhou um estilete de ferro pontudo e começou a golpeá-la como um possessor. Ela gritava apenas: - Meus Deus, estou morrendo! Mãe! Mamãe!

Caída no chão, ensopada no próprio sangue, tentava erguer-se. O rapaz que já ia se retirando, voltou e cravou mais facadas no corpo ensangüentado da menina. Depois se trancou no quarto. À custa de muito esforço a pequena mártir conseguiu se arrastar até a porta. Com as poucas forças que lhe sobram gritava: "Mamãe, acuda. Alexandre me matou!". Maria morreu no dia seguinte, perdendo o assassino. Alguns anos depois, Maria Goretti foi proclamada "santa" e Alexandre, o seu assassino estava presente na celebração pedindo a proteção e o perdão daquela que já estava no paraíso.



• SEGUNDA-FEIRA, dia 7 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 5, 1-12
As outras leituras são: 1Rs 17, 1-6; Salmo 120 (121)
"FELIZES OS ANAWIM"

As Bem-Aventuras são a "LOUCURA DO AMOR": felizes os pobres, os famintos, os sofredos... Tudo o que nesse mundo é "infeliz", Deus o declara "feliz" e "Bem-Aventurado". Precisamos entrar profundamente na lógica de Deus, para que essa Palavra não fique "da boca para fora". Precisamos parar longamente sobre cada versículo para mudar a nossa cabeça. "Felizes os pobres" por dentro e por fora, os que não têm mais estrutura nenhuma para se apoiar porque a "estrutura" deles é Deus. Esse grande anúncio sintetiza toda a vida de Jesus, sua missão. Tudo o que Jesus dirá ou fará está contido nessas Bem-Aventuras. Deixemos essa Palavra entrar em nós e reviver nossos pensamentos, nossos afetos e projetos. Felizes os "ANAWIM": os pobres que nada têm mais a não ser Deus.

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II Sexta-feira 24 de Março de 2000



NO CAMINHO DAS BEM-AVENTURANÇAS COM JESUS

(...) Encontramo-nos sentados sobre esta colina, como os primeiros discípulos, à escuta de Jesus. No silêncio, ouvimos a sua voz suave e urgente, tão suave como esta mesma terra e tão urgente quanto a chamada a escolher entre a vida e a morte. Quantas gerações que nos precederam ficaram profundamente sensibilizadas ao ouvirem o Sermão da Montanha! Quantos jovens ao longo dos séculos se reuniram à volta de Jesus para aprenderem as palavras da vida eterna, precisamente como hoje vos encontráis congregados aqui! Quantos jovens corações foram inspirados pelo poder da sua personalidade e pela premente verdade da sua mensagem! É maravilhoso que vos encontreis aqui! (...) "Felizes de vós!", diz Ele, "felizes todos os pobres em espírito, os mansos e os misericordiosos, os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os que são puros de coração, os que promovem a paz e os perseguidos! Felizes de vós!". As palavras de Jesus podem parecer esquivas. É estranho que Jesus exalte aqueles que o mundo geralmente considera frágeis. Ele diz-lhes: "Felizes de vós que pareceis derrotados, porque sois os verdadeiros vencedores, os autênticos vencedores: o reino do céu é vosso!". Pronunciadas por Ele, que é "manso e humilde de coração" (Mt 11, 29), estas palavras apresentam um desafio que exige uma profunda e permanente *metanoia* do espírito, uma grande transformação do coração.

18

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 5, 1-12

1. Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, 2. e ele começou a ensinar:
3. "Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.
4. Felizes os que choram, porque serão consolados.
5. Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança.
6. Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.
7. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
8. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.
9. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.
10. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
11. Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. 12. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.



Até o fim!

A HISTÓRIA DE SANTA LUZIA

O jovem que nutria a esperança de casar com Luzia, tendo a notícia da obstinada recusa e do gesto em favor dos pobres, transformou o amor em ódio e denunciou-a perante o Governador Pascásio, de dois crimes: de não ter cumprido a palavra e de ser cristã. O imperador Diocleciano tinha emitido uma publicação que previa uma feroz repressão contra os cristãos. A jovem foi levada a julgamento. Como dava extrema importância à virgindade, o governante mandou que a carregassem à força a um prostíbulo, para servir à prostituição.

Luzia respondeu: "Quem vive casta e santamente é templo do Espírito Santo. Sem a minha vontade, a virtude nada sofrerá. Podes, a força, pôr incenso nas minhas mãos para que o ofereça aos ídolos? De nada vale, porque Deus, que conhece os corações, não me julgará pelo o que fiz coagida. Mesmo que não possa resistir a força, minha virtude receberá dupla coroa." Conta a tradição que, embora Luzia não movesse um dedo, nem dez homens juntos conseguiram levantá-la do chão. Foi, então, condenada a morrer ali mesmo.

Os carrascos jogaram sobre seu corpo resina e azeite ferventes, mas ela continuava viva. Somente um golpe de espada em sua garganta conseguiu tirar-lhe a vida.

• TERÇA-FEIRA, dia 8 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 5,13-16

As outras leituras são: 1 Reis 17,1-16; Sal 4

"VÓS SOIS O SAL DA TERRA, SOIS A LUZ DO MUNDO"

Quem vive a lógica "ilógica" das Bem-Aventuras se torna "Sal da terra" e "Luz do mundo". Precisa ter a coragem de ser "loucos" para dar um pouco de "bom-senso" a esse mundo. O mundo precisa da nossa vida "significativa". "O que a alma é para o corpo, os cristãos são para o mundo", diziam os primeiros cristãos. Aqui, na Igreja de São Paulo (Brasil), o nosso Cardeal, Dom Odilo, quis lançar o "Congresso dos Reis", quer dizer o Congresso de todos os cristãos, que não são padres ou freiras ou religiosos, mas têm uma grande missão no mundo onde vivem e trabalham. Eu sinto muito com isso, a Missão Belém criou o "EME": Encontro Mariano de Evangelização que toda semana, cada grupo da Missão Belém deve fazer. Hoje é o dia certo. Use o "eucarte" desse diário e viva esse momento.

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II Sexta-feira 24 de Março de 2000



CONTINUAÇÃO

Vós ... compreendereis por que motivo esta mudança de coração é necessária! Porque estais conscientes de que há outra voz dentro de vós e ao vosso redor, uma voz contraditória. Trata-se de uma voz que diz: "Felizes os soberbos e violentos, aqueles que progridem custe o que custar, os que não têm escrúpulos, os impiedosos e os desonestos, aqueles que promovem a guerra e não a paz, os que perseguem as pessoas que se lhes apresentam como obstáculo ao longo do caminho". E parece que esta voz tem sentido num mundo onde os violentos com frequência triunfam e os desonestos dão a impressão de alcançar o sucesso. "Sim", diz a voz do mal, "são eles que hão de vencer. Felizes deles!". Jesus transmite uma mensagem muito diferente. Não distante deste lugar, chamou os seus primeiros discípulos, da mesma forma que agora vos chama a vós. A sua chamada sempre exigiu uma escolha entre as duas vozes que concorrem para conquistar o vosso coração até mesmo agora, aqui nesta montanha: a voz entre o bem e o mal, entre a vida e a morte. (...) Depositar a vossa fé em Jesus significa escolher acreditar naquilo que Ele diz, por mais estranho que isto possa parecer, e escolher a rejeição das pretensões do mal, por mais sensíveis ou atraentes que elas possam ser.

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 5, 13-16

13. "Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas.
14. Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida.
15. Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa.
16. Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.



Martírio de Perpetua e Felicidade, duas jovens mães do norte da África em 203, que deram a vida para Jesus (1ª parte)

O testemunho escrito deste martírio é um dos mais comoventes da história da Igreja e a maior parte da narração foi escrita pela mesma Perpetua, como um diário, enquanto esperava o dia do seu martírio. **Perpetua, 22 anos, casada com um filho que ainda amamentava e Felicidade, jovem escrava, mais nova ainda, grávida de 8 meses, foram presas e acusadas de serem cristãs.**

Escreve Perpetua: "Já havia começado a obra dos nossos perseguidores e meu pai -impulsionado pelo grande amor que sentia por mim- veio me pressionar ainda mais e me sacudia com todas as forças para que mudasse e renunciasses à minha fé cristã.

- Meu pai, disse, o Senhor está vendo aquele vaso de barro, lá no chão?
- Estou vendo, respôs ele
- Poderíamos chamá-lo com outro nome que não seja vaso?
- Não, não podemos disse ele
- Da mesma forma eu não me posso chamar com outro nome a não ser o meu e o meu nome é **cristã!** Escutando isso, meu pai se lançou contra mim e queria quase me arrancar os olhos, mas acabou me xingando e amaldiçoando somente, decepcionado por não ter conseguido nada".

Perpetua era nobre de origem e nunca tinha visto nem de longe as cadeias: "Poucos dias depois fomos jogados na prisão - ela escreve em seu diário.

• QUARTA-FEIRA, dia 9 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite o **SALMO 15 (16)**

As outras leituras são: 1 Reis 18, 20-39; Mateus 5, 17-19

"PONHO SEMPRE O SENHOR DIANTE DOS MEUS OLHOS"

Essa é a experiência de quem se abandona completamente em Deus: "viver junto de ti é pleno gozo, delícia eterna é estar ao teu lado". Esse é o convite das Bem-Aventuras. Seu Deus não vale a pena viver e nada de interessante temos a dizer ao mundo. Pelo contrário, colocando Deus bem na frente dos vossos olhos, nós exultaremos bem todo o restante, e nem a morte vos trará medo.

"És tu o meu Senhor, não tenho outra alegria além de ti." Para quem experimenta o céu, nada mais tem sabor nessa terra. Tudo adquire sentido somente colocando Deus em primeiro lugar. Renovamos nosso relacionamento, nossa "paixão" por Ele, os vossos momentos de "namoro" (quer dizer "oração", com Ele).

Caminhando com a Igreja

JOÃO PAULO II Sexta-feira 24 de Março de 2000



CONTINUAÇÃO

Em última análise, Jesus não só proclama as Bem-aventuras. Ele vive as Bem-aventuras. Ele é as Bem-aventuras. Olhando para Ele, descobriremos o que significa ser pobre em espírito, manso e misericordioso, aflito, ter fome e sede de justiça, ser puro de coração, promover a paz, ser perseguido. Eis por que Ele tem o direito de dizer: "Vinde, segui-me!". Ele não diz simplesmente: "Fazei o que vos digo!", mas sim: "Vinde, segui-me!".

Vós escutais a sua voz nesta montanha e acreditais naquilo que Ele diz. Todavia, assim como os primeiros discípulos no Mar da Galileia, também vós deveis abandonar as vossas barcas e redes, e isto nunca é fácil, sobretudo quando deveis enfrentar um futuro incerto e sois tentados a perder a confiança na vossa herança cristã. No mundo de hoje, ser um bom cristão pode parecer algo que está acima das vossas forças. Mas Jesus não fica a olhar, deixando que enfrenteis sozinhos este desafio. Ele está sempre convosco para transformar a vossa debilidade em fortaleza. Confiai n'Ele, quando diz: "Basta-te a minha graça, pois é na fragilidade que a força manifesta todo o seu poder" (2 Cor 12, 9)!

20

TRECHO PARA O DIÁRIO: Salmos 15 (16)

1. Protege-me, ó Deus: em ti me refugio.
2. Eu digo ao SENHOR: "És tu o meu Senhor, fora de ti não tenho bem algum".
3. Para os santos, que estão sobre a terra, homens nobres, é todo o meu amor.
4. Multiplicam seus ídolos, correm atrás deles; não derramarei suas libações de sangue, nem pronunciarei com meus lábios seus nomes.
5. O SENHOR é a minha parte da herança e meu cálice.
6. Nas tuas mãos, a minha porção.
7. Para mim a sorte caiu em lugares deliciosos, maravilhosa é minha herança.
8. Bendigo o SENHOR que me aconselhou; mesmo de noite meu coração me instrui.
9. Sempre coloco à minha frente o SENHOR, ele está à minha direita, não vacilo.
10. Disse se alegra meu coração, exulta a minha alma; também meu corpo repousa seguro.
11. pois não vais abandonar minha vida no sepulcro, nem vais deixar que teu santo experimente a corrupção.
12. O caminho da vida me indicarás, alegria plena à tua direita, para sempre.

Martírio de Perpetua e Felicidade (2a parte)

Entrando me assustei terrivelmente: nunca tinha visto lugar tão horroroso e escuro! Estávamos amontoados um em cima do outro que quase sufocávamos e, a cada momento, os soldados grosseiros se atreviam contra nós. Mas o que mais me angustiava era o ficar longe do meu nené. Depois de muito sofrimento e muito insistir, consegui que me deixassem a criança, assim que eu podia amamentá-la. Com a minha criança a prisão parecia uma regalia!"

Perpetua estava na prisão com o irmão e numa visão ela viu o martírio deles e de Felicidade. A partir daquele momento ela não teve mais esperança alguma de sair viva. Chegou, de repente o dia do interrogatório, Junto com o procurador, apareceu na sala o pai dela com a criança e chamou de lado Perpetua dizendo: "Perpetua, você não sente dor por esta sua criança?"

Estou de cabelos brancos e tanto te amei minha filha!

Estas minhas mãos e os meus cuidados te educaram com muito amor.

Você quer fazer de mim o homem mais infeliz da terra?

Tenha compaixão do seu recém-nascido. Ele não poderá conhecer seu rosto.

Sacrifique e adore aos ídolos e ao imperador e tudo acabará.

- Pai, disse Perpetua, nunca farei isso! Deus que me deu esta criança, Ele que é o verdadeiro pai, cuidará dela, mas eu não o trairei nunca!"



Até o fim!

• QUINTA-FEIRA, dia 10 de Junho: VIGÍLIA "SAGRADO CORAÇÃO"



Para o Diário Espiritual, medite **EZEQUEL 34, 11-16**

As outras leituras são: 1Rs 18, 41-46; Sal 66 (65); Mateus 5, 20-26

"NO CORAÇÃO DE JESUS, O MEU CORAÇÃO"

O Trecho do Diário de hoje antecipa a maravilhosa Festa de amanhã. O coração de Jesus é o coração de um Pastor bom, que dá a vida pelas suas ovelhas, entra nos buracos escuros onde elas se perderam, rasga suas mãos para salvá-las. A alegria de Deus é ver suas ovelhas felizes.

O Rei Davi foi um grande rei porque "TINHA UM CORAÇÃO SEGUNDO DEUS". Moldando o nosso coração no "MOLDE" do coração de Jesus poderemos nos tornar autênticos pastores, e podemos sentir o coração de Jesus bater em nós.

Caminhando com a Igreja

PAPA JOÃO PAULO II *Elblag, 6 de Junho de 1999*



NO CORAÇÃO DE JESUS O MEU CORAÇÃO

Tudo o que Deus nos queria dizer de si e do seu amor, depositou-o no Coração de Jesus e mediante este Coração exprimiu-o. Encontramo-nos perante um mistério inescrutável. Através do Coração de Jesus lemos o eterno plano divino da salvação do mundo. E é um projeto de amor. Reunimo-nos para contemplar o amor do Senhor Jesus, a sua bondade que se compadece de cada homem, e para contemplar o seu Coração fervoroso de amor pelo Pai, na plenitude do Espírito Santo. Cristo que nos ama, mostra-nos o seu Coração como fonte de vida e de santidade, como fonte da nossa redenção. (...) É preciso apenas aproximar-se d'Ele, permanecer n'Ele, para ter esta vida. E o que é esta vida a não ser o início da santidade do homem? (...) Todos desejamos beber do Coração Divino, que é fonte de vida e de santidade. (...) Irmãos e Irmãs, a meditação do amor de Deus, que se revelou no Coração do seu Filho, exige do homem uma resposta coerente. Não fomos chamados apenas a contemplar o mistério do amor de Cristo, mas a participar nele. Cristo diz: «Se Me amardes, guardareis os mandamentos» (Jo 14, 15). Desta forma, Ele faz-nos uma grande chamada e ao mesmo tempo põe-nos uma condição: se Me queres amar, guarda os Meus mandamentos, observa a santa lei de Deus, segue as veredas que Deus te indicou e que Eu te indiquei com o exemplo da minha vida. «Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, - diz Cristo - esse é que Me ama, e aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele» (Jo 14, 21).

21

TRECHO PARA O DIÁRIO: Ezequiel 34, 11-16

11. Pois assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu mesmo buscarei minhas ovelhas e tomarei conta delas. 12. Como o pastor toma conta do rebanho quando ele próprio se encontra no meio das ovelhas dispersadas, assim irei visitar as minhas ovelhas e as resgatarei de todos os lugares em que foram dispersadas em dia de nuvens e de escuridão. 13. Eu as retirarei do meio dos povos e as recolherei do meio dos países para conduzi-las à sua terra. Apascentarei as ovelhas sobre os montes de Israel, no vale dos córregos e em todas as regiões habitáveis do país. 14. Eu as apascentarei em vicosas pastagens, e no alto monte de Israel estará o seu curral. Ali repousarão num belo redil e pastarão em succulentas pastagens sobre os montes de Israel. 15. Eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e as farei repousar — oráculo do Senhor DEUS. 16. Procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a desgarrada, enfaixarei a quebrada, fortalecerei a doente e vigiarei a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito.

Até o fim!



Martírio de Perpetua e Felicidade (3a parte)

Começa o interrogatório:

- Você é cristã, pediu o procurador

- Sim, eu sou cristã

Depois destas palavras, o pai de Perpetua, tomado pela raiva, deu uma porrada nela que quase caiu no chão. Os soldados então bateram nele e o afastaram. "Eu mesma - escreve Perpetua - senti aqueles golpes na minha carne, tanto era o amor que sentia para o meu pai. Depois deste breve interrogatório, fomos condenados a serem devorados pelas feras, na arena".

O dia antes do combate final, Felicidade começou a sentir as dores do parto na prisão. Os carrascos gozavam dela e diziam:

- Se você não agüentar agora estas dores, o que vai acontecer amanhã na frente dos leões e dos leopardos?

Felicidade respondia:

- Agora quem sofre sou eu, mas amanhã um Outro padecerá por mim porque eu vou sofrer por Ele.

Felicidade deu à luz uma maravilhosa menina, que logo foi adotada por uma cristã. Aqui acaba a narração de Perpetua, chega até a noite antes do martírio. O que segue foi escrito por um cristão que assistiu com seus olhos ao último glorioso combate,

• SEXTA-FEIRA, dia 11 de Junho: **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**



Para o Diário Espiritual, medite: **LUCAS 15, 1-7**

As outras leituras são: Sal 22 (23); Rm 5, 5-11; (Ec 34, 11-16)

"DEUS DERRAMOU SEU CORAÇÃO EM NOSSOS CORAÇÕES"

O Coração de Jesus resplandece, de forma especial, no meio dos pecadores e de suas trevas. Brilha na escuridão do nosso coração. E só se abrir, acolher, se abandonar. Jesus não te julga, não te chama atenção, não te condena: só te carrega nos ombros, cheio de alegria: "Haverá maior alegria no céu por um só pecador que se converteu do que por 99 justos, que não precisavam de conversão!" ... e quem não precisa de conversão? É a Jesus a alegria de te salvar, te carregar, te levar ao céu! Assim, preenchidos por esse amor "restaurador", poderemos ir ao encontro dos nossos irmãos para "restaurá-los": "O amor de Deus foi derramado em nossos corações..." para nos capacitar a amar oferecendo até a última gota do nosso sangue.

Caminhando com a Igreja

PAPA JOÃO PAULO II *Elblag*, 6 de Junho de 1999



Continuação

A hodierna função litúrgica dedicada ao Santíssimo Coração de Jesus recorda-nos este amor de Deus, intensamente desejado pelo homem, e indica que uma concreta resposta a este amor é a observância na vida quotidiana dos mandamentos de Deus. Deus quis que eles não se ofuscassem na memória, mas permanecessem impressos para sempre nas consciências dos homens, para que o homem conhecendo e guardando os mandamentos, «tenha a vida eterna». (...) A tentação de organizar o mundo e a própria vida sem Deus ou contra Deus, sem os seus mandamentos e sem o Evangelho, existe e ameaça também a nós. A vida humana e o mundo construídos sem Deus, no fim voltar-se-ão contra o homem.(...) Transgredir os mandamentos divinos, abandonar o caminho traçado por Deus, significa cair na escravidão do pecado, e «o salário do pecado é a morte» (Rm 6, 23).(…) Ele (o pecado) é ofensa a Deus, é uma desobediência a Deus, à sua lei, à norma moral, que Deus deu ao homem, inscrevendo-a no coração humano, confirmando-a e aperfeiçoando-a mediante a Revelação. O pecado contrapõe-se ao amor de Deus por nós e afasta d'Ele os nossos corações. O pecado é «o amor por si vivido até ao desprezo de Deus», como diz S. Agostinho (*De Civitate Dei*, 14, 28). ...o Sagrado Coração de Jesus ... é fonte de santidade, porque nele é derrotado o pecado, que é inimigo da santidade, inimigo do progresso espiritual do homem. Façamos atos reparadores ao Divino Coração pelos pecados cometidos por nós e pelo nosso próximo. Reparemos pela recusa da bondade e do amor de Deus.

1. Todos os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. 2. Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam contra ele. "Este homem acolhe os pecadores e come com eles". 3. Então ele contou-lhes esta parábola: 4. "Quem de vós que tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? 5. E quando a encontra, alegre a põe nos ombros 6. e, chegando em casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: 'Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!' 7. Eu vos digo: assim haverá no céu alegria por um só pecador que se converte, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão."

Martírio de Perpetua e Felicidade (4a parte)

"Naquele dia enfrentaram o martírio 5 cristãos. Jesus que disse: Pedi e vos será dado, deu a cada um deles a morte que haviam desejado. Saturnino sentia o desejo ardente de ser devorado por uma qualquer fera para obter uma coroa mais gloriosa. Aconteceu que Revocato e ele, na abertura do 'espetáculo' fossem atacados por um leopardo e, depois, no palco, devorados por um urso. Saturo sentia horror pelos ursos e queria morrer à primeira mordida de um leopardo e assim foi. Para as duas mulheres, Perpetua e Felicidade foi preparado um suplício geralmente desconhecido e humilhante: as vacas. Despiram-nas e prenderam as duas numa rede, em meio da arena. Um arrepio de horror passou pela multidão que assistia, uma estranha compaixão por estas mães que estavam para morrer sem ver suas crianças crescerem. Foram logo tiradas da rede e novamente revestidas. Perpetua era a primeira, em pé, com o rosto sereno enfrentou os chifres da vaca furiosa. O animal lançou-se contra ela e com os chifres a jogou varias vezes para o alto. Perpetua caiu e bateu forte as costas no chão. Depois de um pouco, milagrosamente retomou as forças, se levantou e se aproximou à companheira Felicidade que jazia no chão escornada também ela pelas vacas.

Colocaram-se novamente em pé, no meio da arena e si aproximou um jovem cristão. Perpetua lhe disse: Onde estão as vacas? Quando enfrentaremos o nosso martírio? O jovem respondeu que isso já tinha acontecido. Elas não acreditavam, até que o jovem mostrou as feridas e o sangue que corria e molhava o vestido branco, sobre o corpo todo. Assim as duas jovens mães e os três companheiros deram glória a Deus com a uma paz e um sorriso nos lábios que tornavam o imperador o seus carrascos loucos de raiva, sem nada mais conseguir. O Sangue deles se tornou semente fecundo de novos numerosíssimos cristãos!"





• SÁBADO, dia 12 de Junho: IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Para o Diário Espiritual, medite JOÃO 19, 25-27

As outras leituras são: Is 61, 9-11; Sal (1Sam 2, 1-8);

"CARNE DA MINHA CARNE, CORAÇÃO DO MEU CORAÇÃO, DEIXE-ME MORRER CONTIGO"

Essas são as palavras que Maria pronuncia, aos pés da cruz, no filme de Mel Gibson, e, realmente, elas espelham a alma de Maria. O Coração de Maria sempre foi uma só coisa com o Coração de Jesus. Os santos afirmam que Maria, antes de conceber Jesus no ventre, o concebeu na mente e no coração. Na Cruz, Jesus nos doa o seu Coração dentro do Coração da sua mãe. No "espaço" que Ele tinha cavado no Coração de Maria, Jesus coloca você: "Eis o teu filho", "Eis a tua mãe". Desde aquela hora, o discípulo a recebeu aos seus cuidados.

Hoje, o Coração de Maria te envolve e você passa a viver no "ventre" de Maria, seu "gestado" no Coração de Maria. Descubra a íntima intimidade com Maria, a sua mãe, através do Terço e da tua conversa espontânea, como de mãe a filho.

Testemunho de um irmão acolhido evangélico, que, a partir desse momento, conheceu o

carinho de N. Senhora, no Sítio São Miguel Arcanjo

Na terça-feira a noite, durante o Jé-Shuá, eu estava muito perturbado, não sabia o que fazer, de repente o irmão falou: vai a capela orar um pouco. Eu não queria ir porque sempre fui evangélico, mas o meu coração começou a acelerar, então eu decidi ir para orar. Quando eu estava de joelhos vi uma luz que brilhava muito então comecei a tremer, quando olhei para a luz, vi uma mulher toda de branco e um homem junto dela e ela falou para mim: "porque você chora tanto meu filho eu sou a tua Mãe Maria e esse homem que está ao meu lado é Jesus de Nazaré. Nós estamos aqui para falar com você, não fique triste porque eu estou contigo e sei que a luta é grande para você mais você tem que lutar com as suas forças para derrotar o inimigo, você é escolhido meu desde o ventre da sua mãe para ser um missionário".

Na hora em que vi as suas mãos postas sobre o meu rosto fiquei em choque porque eram muito macias, eu chorava muito, e Jesus disse: "Eu estou contigo e vencerás essa batalha". Nessa hora eu falei em línguas estranhas. Amem!

Alexandre Francisco de Sousa

TRECHO PARA O DIÁRIO: São João 19, 25-27

25. Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. 26. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" 27. Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.

Caminhando com a Igreja

LUMEN GENTIUM (Concílio Vaticano II)



MARIA NA ANUNCIAÇÃO-CONCEPÇÃO VIRGINAL

56. Mas o Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte da que Ele predestinara para mãe, precedesse a encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuisse para a vida. É o que se verifica de modo sublime na Mãe de Jesus, dando à luz do mundo a própria Vida, que tudo renova. Deus adornou-a com dons dignos de uma tão grande missão; e, por isso, não é de admirar que os santos Padres chamem com frequência à Mãe de Deus «toda santa» e «imune de toda a mancha de pecado», visto que o próprio Espírito Santo a modelou e d'Ela fez uma nova criatura (175). Enriquecida, desde o primeiro instante da sua conceição, com os esplendores duma santidade singular, a Virgem de Nazaré é saudada pelo Anjo, da parte de Deus, como «cheia de graça» (cfr. Luc. 1,28); e responde ao mensageiro celeste: «eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Luc. 1,38). Deste modo, Maria, filha de Adão, dando o seu consentimento à palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus e, não retida por qualquer pecado, abraçou de todo o coração o desígnio salvador de Deus, consagrou-se totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra de seu Filho, subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente o mistério da Redenção. por isso, consideram com razão os santos Padres que Maria não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas que cooperou livremente, pela sua fé e obediência, na salvação dos homens. Como diz S. Ireneu, «obedecendo, ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo o gênero humano» (176). Eis porque não poucos, Padres afirmam com ele, nas suas pregações, que «o no da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, desatou-o a virgem Maria com a sua fé» (177); e, por comparação com Eva, chamam Maria a «mãe dos vivos» (178) e afirmam muitas vezes: «a morte veio por Eva, a vida veio por Maria» (179).



• DOMINGO, dia 13 de Junho: 11º DOM comum, 3ª Semana
Para o Diário espiritual, medite LUCAS 7,36^{até} 8,3
As outras leituras são: 2 Sam 12, 7-13; Sal 31(32); Gal 2, 16-21
"Só UM GRANDE AMOR CANCELA UM GRANDE PECADO"

Essa é a experiência de todos aqueles que se aproximam de Jesus: de São Pedro a essa prostituta, de Mateus até a pecadora que quebra o frasco de perfume aos pés de Jesus, todos precisamos passar pela PROVA DO AMOR. Não podemos oferecer a Jesus os nossos belos resultados, porque a nossa vida é mais um "fracasso" do que um "sucesso". A única coisa que está nas nossas mãos nesse momento presente é uma GRANDE PAIXÃO, um GRANDE AMOR por Jesus, baseado no "NADA" que somos. Os "fariseus" desse mundo talvez não acreditem em nós, mas Jesus que penetra os corações sabe da verdade do nosso amor. E isso é tudo o que interessa a Jesus: Ele sabe, nós sabemos. E no silêncio do amor nos encontramos.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A CONTRIÇÃO

1451. Entre os atos do penitente, a contrição ocupa o primeiro lugar. Ela é «uma dor da alma e uma detestação do pecado cometido, com o propósito de não mais pecar no futuro» (*Doctrina de sacramento Paenitentiae DS 1676*).

1452. Quando procedente do amor de Deus, amado sobre todas as coisas, a contrição é dita «perfeita» (contrição de caridade). Uma tal contrição perdoa as faltas veniais: obtém igualmente o perdão dos pecados mortais, se incluir o propósito firme de recorrer, logo que possível, à confissão sacramental (*Doctrina de sacramento Paenitentiae DS1677*).

«Aquele que confessa os seus pecados e os acusa, já está de acordo com Deus. Deus acusa os teus pecados; se tu também os acusas, juntas-te a Deus. O homem e o pecador são, por assim dizer, duas realidades distintas. Quando ouves falar do homem, foi Deus que o criou: quando ouves falar do pecador, foi o próprio homem quem o fez. Destroí o que fizeste, para que Deus salve o que fez.

[...] Quando comesas a detestar o que fizeste, é então que comesas as tuas boas obras, porque acusas as tuas obras más. O princípio das obras boas é a confissão das más. Praticaste a verdade e vens à luz» (Santo Agostinho).

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Lucas 7,36 até 8,3

36. Um fariseu convidou Jesus para jantar. Ele entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. 37. Uma mulher, pecadora da cidade, soube que Jesus estava à mesa na casa do fariseu e trouxe um frasco de alabastro, cheio de perfume. 38. Ela postou-se atrás, aos pés de Jesus e, chorando, lavou-os com suas lágrimas. Em seguida, enxugou-os com os seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

39. Ao ver isso, o fariseu que o tinha convidado comentou: "Se este homem fosse profeta, saberia quem é a mulher que está tocando nele: é uma pecadora!"

40. Então Jesus falou: "Simão, tenho uma coisa para te dizer". Ele respondeu: "Fala, Mestre". 41. "Certo credor", retomou Jesus, "tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta. 42. Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles o amará mais?" 43. Simão respondeu: "Aquele ao qual perdoou mais". Jesus lhe disse: "Julgaste corretamente". 44. Voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Estás vendo esta mulher? Quando entrei na tua casa, não me ofereceste água para lavar os pés; ela, porém, lavou meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. 45. Não me beijaste; ela, porém, desde que cheguei, não parou de beijar meus pés. 46. Não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. 47. Por isso te digo: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, pois ela mostrou muito amor. Aquele, porém, a quem menos se perdoa, ama menos". 48. Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". 49. Os convidados começaram a comentar entre si: "Quem é este que até perdoa pecados?"

50. Jesus, por sua vez, disse à mulher: "Tua fé te salvou. Vai em paz!" 1. Depois disso, Jesus percorria cidades e povoados proclamando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze iam com ele, 2. e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos maus e de doenças: Maria, chamada Madalena, de quem saíram sete demônios; 3. Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e muitas outras mulheres, que os ajudavam com seus bens.

• SEGUNDA-FEIRA, dia 14 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 5, 38-42

As outras leituras são: 1 Reis 21,1-16; Salmo 5

NÃO RESISTAIS AO MALVADO

Iniciamos, hoje, a meditação sobre a "Nova Lei" de Jesus. Diante de uma exigência tão radical, talvez a primeira reação seja: "... não sou santo, uáó!" Mas Jesus fala isso para todos porque Ele espera ansiosamente a santidade de cada um de nós. Essa Nova Lei é o "ABC" do cristão. O pedido de Jesus: "Não resistais ao malvado; a quem te bate numa face, oferece também a outra... a quem quer te roubar a túnica, deixa levar também o manto... Dá a quem te pede" não é opcional, e sim o básico da nossa Fé. Nada é impossível para quem acredita no poder de Deus.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A PAZ

2302. Evocando o preceito «Não matarás» (Mt 5, 21), nosso Senhor pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da cólera assassina e do ódio: A ira é um desejo de vingança. «Desejar a vingança, para mal daquele que deve ser castigado, é ilícito»; mas impor uma reparação «para correção do vício e para conservar o bem da justiça», isso é louvável (São Tomás de Aquino). Se a ira for até ao desejo deliberado de matar o próximo ou de o ferir gravemente, ofende de modo grave a caridade, e é pecado mortal. O Senhor diz: «Quem se irar contra o seu irmão, será sujeito a julgamento» (Mt 5, 22).

2303. O ódio voluntário é contra a caridade. Odiar o próximo, querendo-lhe mal deliberadamente é pecado. É pecado grave, quando deliberadamente se lhe deseja um mal grave. «Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos céus...» (Mt 5, 44-45).

2306. Os que, renunciando à ação violenta e sangrenta, recorrem a meios de defesa ao alcance dos mais fracos para a salvaguarda dos direitos humanos, dão testemunho da caridade evangélica, desde que o façam sem lesar os direitos e obrigações dos outros homens e das sociedades. E atestam legitimamente a gravidade dos riscos físicos e morais do recurso à violência, com as suas ruínas e mortes (Gaudium et spes, 78).

25

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 5, 38-42

38. "Ouvistes que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' 39. Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! 40. Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! 41. Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! 42. Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado.

Até o fim!



DANIEL COMBONI (1ª Parte)

Se tivesses cem filhos, dá-los-ias todos a Deus...

À porta da igreja de uma aldeia situada na margem ocidental do lago de Garda, no Norte da Itália, dona Domingas parou, para se benzer com água benta, e a passar às senhoras que entravam... Em voz sumida diz a cada uma: «Reze à Virgem para que não deixe partir o meu Daniel.» Ao terminar a missa, o «milagre» aconteceu. A Virgem - Nossa Senhora das Graças, muito venerada na paróquia de Limone (é este o nome da aldeola do lago de Garda) - convenceu a dona Domingas a deixar o seu filho livre para seguir a sua vocação. Regressando a Verona para os últimos preparativos da expedição missionária à África, o Pe. Daniel, de 26 anos, com 1,75 metros de altura, corpo de atleta, dois olhos vivazes que falam primeiro que os seus lábios, envia uma fotografia a seus pais em que escreve as palavras de Jesus: Quem amar o pai e a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim. Dona Domingas, apertando entre as mãos a última lembrança do filho, beija-a chorando: Senhor, de oito filhos que me deste, resta-me só este e... de papel.

Daniel era, de fato, o único filho sobrevivente; os outros tinham morrido em tenra idade. O missionário que se despede de sua família para anunciar aos povos distantes o Evangelho de Jesus pode parecer duro e sem coração. Na realidade, poucos como ele amam seus pais com um carinho especial, sublimado e enriquecido pela graça.

Adeus querido pai, adeus querida mãe - escreve o Pe. Daniel ao iniciar a sua primeira aventura missionária -, vós estais e viveis sempre no meu coração. Eu amo-vos e estimo-vos muito, pois soubestes realizar uma obra heróica que os grandes e os heróis do mundo não sabem cumprir... Este filho, que era todo o vosso patrimônio na Terra, consagraste-lo completamente a Deus, não reservando para vós mais que o perene sacrifício do seu afastamento e até a sua perda por amor de Jesus Cristo.

Chegado à sua missão, o Pe. Daniel escreverá à sua mãe: Oh, se visses a miséria que há nestas paragens! Se tivesses cem filhos, dá-los-ias todos a Deus... Sim, querida mãe, és sumamente querida a Deus; e eu vanglorio-me de te ter como mãe.

• TERÇA-FEIRA, dia 15 de Junho



Para o diário Espiritual, medite **MATEUS 5, 43-48**

As outras leituras são: 1 Reis 21, 17-29; Salmo 50 (51)

"SEDE PERFEITOS" - AMAR COM PERFEIÇÃO

Quando Jesus fala de "perfeição" entende a "perfeição" do amor e Ele não pede algo de impossível para nós. Tendo-se encarnado no meio de nós, o Filho de Deus, Jesus, nos torna partícipes da natureza de Deus, que é AMOR. O "sangue" de Deus, que é amor, começa a correr nas nossas veias e torna possível o milagre: "Amai os vossos inimigos... rezai pelos perseguidores... sede perfeitos!" Se deixarmos viver o Pai, o Filho e o Espírito Santo em nós, mudaremos tanto que nos surpreenderemos com nossas reações. "Eu não me conheço mais", dizia um irmão do Sítio São Miguel Arcanjo: "Eu era nervoso... não levava desajustes para casa... Hoje me sinto calmo, consigo lidar com o nervosismo dos outros... eu mesmo custo a acreditar nesse milagre!"

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



O HOMEM, IMAGEM DE DEUS

1702. A imagem divina está presente em cada homem. Resplandece na comunhão das pessoas, à semelhança da unidade das Pessoas divinas entre Si (cf. *Capítulo segundo*).

1703. Dotada de uma alma «espiritual e imortal» (*Gaudium et spes*, 14) a pessoa humana é «a única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma» (*Gaudium et spes*, 24). Desde que é concebida, é destinada para a bem-aventurança eterna.

1704. A pessoa humana participa da luz e da força do Espírito divino. Pela razão, é capaz de compreender a ordem das coisas estabelecida pelo Criador. Pela vontade, é capaz de se orientar a si própria para o bem verdadeiro. E encontra a perfeição na «busca e no amor da verdade e do bem» (*Gaudium et spes*, 15).

1709. Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adoção filial transforma-o, dando-lhe a possibilidade de seguir o exemplo de Cristo. Torna-o capaz de agir com retidão e de praticar o bem. Na união com o seu Salvador, o discípulo atinge a perfeição da caridade, que é a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral culmina na vida eterna, na glória do céu.

26

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 5, 43-48

43. "Ouvistes que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!' 44. Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem! 45. Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos. 46. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa? 47. E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? 48. Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.



Até o fim!

DANIEL COMBONI (2) ÁFRICA, ÁFRICA!

Há mais de século e meio, a 15 de Março de 1831, em Limone sul Garda, uma aldeola escondida no meio dos olivedos, chamada Teseul, nascia um menino a quem, no Baptismo, deram o nome de António Daniel.

Seus pais, Luís e Domingas Comboni, trabalhavam como assalariados numa quinta de limoeiros, propriedade de um senhor rico, e ganhavam o pão de cada dia com muito sacrifício. Limone tinha esse nome devido às plantas que aí eram cultivadas, graças ao clima suave do lago.

Daniel cresceu respirando o ar puro das montanhas que cercam o lago, manifestando desde pequeno vivacidade de carácter e de inteligência. Os velhos camponeses da aldeia lembram tê-lo visto diversas vezes subir a uma elevação no terreno que aí havia, abrir os braços como um orador e gritar um nome inconscientemente profético: África, África!

Em casa recebeu uma educação humana e religiosa muito profunda. Sem grandes recursos materiais, Luís e Domingas Comboni demonstravam a riqueza inestimável das suas virtudes. Terminado o ensino primário na aldeia, Daniel teve de atravessar o seu maravilhoso lago e ir até à cidade de Verona, onde se matriculou como aluno externo do seminário, ficando alojado em casa de uma família de idosos, que, ao que se sabe, não se alargavam na comida que lhe davam.

O jovem queria entrar no seminário para se tornar sacerdote, porém a pobreza de seus pais não lho permitia. A Providência de Deus, que se manifesta sempre aos que n'Ele confiam, veio ao seu encontro de modo inesperado. Em Fevereiro de 1843, aos 12 anos, Daniel Comboni teve a sorte de ser rece-

• QUARTA-FEIRA, dia 16 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite **MATEUS 6,1-6**

As outras leituras são: 2 Reis 2,1-14; Salmo 30 (31)

"OS SEGREDOS DO REI" (veja TOBIAS 12,7-11)

A oração faz parte da nossa intimidade com Deus. Existem coisas que devem permanecer um segredo íntimo entre nós e Deus, nosso grande amigo, nosso Pai, nosso Esposo. Ninguém entenderia. O nosso relacionamento íntimo e secreto com Deus é a raiz de toda obra de bem que faremos. As obras serão proclamadas "em cima dos telhados", mas a raiz de tudo permanece escondida, reservada, secreta. Jesus nos convida com insistência a procurar e construir a nossa intimidade com o Pai, através da oração. Busque, hoje e sempre, esses momentos de Adoração em que você coloca seu coração no Coração de Deus e se deixa encharcar pelo Amor de Deus. O "Namoro" com Deus é a tua força!

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A VIDA DE ORAÇÃO

2697. A oração é a vida do coração novo. Deve animar-nos a todo o momento. Mas acontece que nos esquecemos d'Aquele que é a nossa vida e o nosso tudo. É por isso que os Padres espirituais, na sequência do Deuteronômio e dos profetas, insistem na oração como «lembrança de Deus», freqüente despertador da «memória do coração». «Devemos lembrar-nos de Deus com mais freqüência do que respiramos» (São Gregório Nazianzo). Mas não se pode orar «em todo o tempo», se não se orar em certos momentos, voluntariamente: são os tempos fortes da oração cristã, em intensidade e duração.

2699. O Senhor conduz cada pessoa pelos caminhos e da maneira que Lhe aprouz. Por seu turno, cada fiel responde-Lhe conforme a determinação do seu coração e as expressões pessoais da sua oração. No entanto, a tradição cristã conservou três expressões principais da vida de oração: a oração vocal, a meditação e a contemplação. Têm um traço fundamental comum: o recolhimento do coração. Esta atenção em guardar a Palavra e permanecer na presença de Deus faz destas três expressões tempos fortes da vida de oração.

27

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 6, 1-6

1. "Cuidado! não pratiqueis vossa justiça na frente dos outros, só para serdes notados. De outra forma, não receberéis recompensa do vosso Pai que está nos céus.
2. Por isso, quando deres esmola, não mandes tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa.
3. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a direita,
4. de modo que tua esmola fique escondida. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.
5. "Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nas esquinas das praças, em posição de serem vistos pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.
6. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

DANIEL COMBONI (3)

DANIEL SONHA COM O JAPÃO

Dotado de uma inteligência invulgar e de uma grande bondade, Daniel demonstrava um caráter muito vivaz, que se manifestava freqüentemente em travessuras, que os superiores do colégio se apressavam a corrigir.

Certa vez, no Verão de 1848, um grupo participava num desafio de futebol com os alunos de outro colégio. A equipa que perdesse teria de pagar um cesto de pêssegos. Um passe mal feito desviou a bola em direção a um soldado austríaco, que estava de sentinela na torre da vizinha fortaleza. Daniel, com os seus 17 anos, pediu ao militar, num alemão rudimentar e com gestos, que lhes devolvesse a bola, oferecendo-lhe em troca dois cêntimos. O soldado, em resposta, furou a bola com a baioneta. Daniel, sem pensar nas perigosas consequências que o seu gesto poderia ter numa cidade dominada pelos austríacos, trepou o muro, atirou-se ao sentinela e deitou-o ao chão... Era um caráter decidido... O Pe. Mazza gostava muito de Daniel e perdoava as suas travessuras pelo empenho nos estudos, pela extraordinária memória e, sobretudo, pelo seu espírito generoso. Tinha apenas 15 anos quando encontrou o livro que contava a história dos Mártires do Japão, escrito por Santo Afonso Maria de Ligório. Comovido com as grandes façanhas daqueles missionários e cristãos, sentiu nascer no seu coração a vontade de consagrar a sua vida à evangelização do Japão. Mas Deus já lhe tinha preparado outro campo de trabalho, mais perto geograficamente, mas não menos difícil: a África central. Em Janeiro de 1849, chegou a Verona, regressando da sua primeira e difícil experiência africana, o Pe. Ângelo Vinco, um missionário de 30 anos, ex-aluno do Instituto Mazza. Tinha partido três anos antes com dois jesuítas, um sacerdote esloveno do Colégio de Propaganda Fide, de Roma, e um bispo já emérito, para iniciar a missão da África central, a mais vasta e, talvez, a mais arriscada do mundo.





• QUINTA-FEIRA, dia 17 de Junho

Para o diário espiritual, medite MATEUS 6, 7-15

As outras leituras, são: Sirácides 48, 1-15; Sal 96 (97)

"PAI NOSSO"

Doando-nos o "Pai Nosso", Jesus nos revela seu grande segredo. A força de Jesus consiste toda na sua intimidade com o Pai. No Antigo Testamento, raramente se chama Deus de "Pai", mas Jesus tem esse nome sempre na boca. Com uma confiança inacreditável, ele chama Deus de "Abbā". Essa é uma palavra aramaica que poderia ser traduzida como "paizinho", "papai", "pai amado"... é a forma cariokosa com a qual as crianças falam para seus pais. Provavelmente o menino Jesus chamava assim seu pai terreno adotivo, José, que foi uma grande "ponte" para o Pai do Céu. Essa intimidade escandalizava seus contemporâneos que jamais se permitiam de chamar Deus de Pai. Muito pelo contrário, Jesus fala continuamente: "Abbā, Abbā, meu Pai querido, Paizinho...". Parece que São João, no Evangelho, cite 113 vezes essa palavra e São Mateus: 43.

Esse foi o motivo da condenação de Jesus: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10,30), logo depois "os judeus pegaram pedras para o apedrejar" (Jo 10,31). Jesus pergunta: "Por qual obra boa desejo apedrejar-me?" Os judeus responderam: "Por nenhuma, mas porque tu que és homem pretendes tornar-te Deus!" (Jo 10,33). A blasfêmia, para os judeus, é Jesus dizer "Sou filho de Deus" (Jo 10,36).

Desse relacionamento íntimo com o Pai, vem a divindade e o amor de Jesus, o poder de Jesus. É isso que Jesus nos doa quando nos ensina o "Pai-nosso"... "Abbā nosso"... "Paizinho nosso". Que essa palavra fique ENTRANHADA no nosso coração hoje e sempre.

7. Quando orardes, não useis de muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. 8. Não sejais como eles, pois o vosso Pai sabe do que precisais, antes de vós o pedirdes. 9. Vós, portanto, orai assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; 10. venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra. 11. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. 12. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem. 13. E não nos introduzas em tentação, mas livra-nos do Maligno. 14. De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. 15. Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

§2786 Pai "Nosso":

Pai "Nosso" refere-se a Deus. De nossa parte, este adjetivo não exprime uma posse, mas uma relação inteiramente nova com Deus.

§2787 Quando dizemos Pai "nosso", reconhecemos primeiramente que todas as suas promessas de amor anunciadas pelos profetas se cumprem na nova e eterna Aliança em Cristo: nós nos tornamos seu Povo e Ele é, doravante, "nosso" Deus. Esta relação nova é uma pertença mútua dada gratuitamente: é pelo amor e pela fidelidade que devemos responder "à graça e à verdade" que nos são dadas em Jesus Cristo.

§2788 Como a Oração do Senhor é a de seu Povo nos "últimos tempos", este "nosso" exprime também a certeza de nossa esperança na última promessa de Deus: na Jerusalém nova, dirá Ele ao vencedor: "Eu serei seu Deus e ele será meu filho" (Ap 21,7).

§2789 Rezando ao "nosso" Pai, é ao Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos dirigimos pessoalmente. Não dividimos a divindade, porque o Pai é dela "a fonte e a origem", mas confessamos, com isso, que eternamente o Filho é gerado por Ele e que dele procede o Espírito Santo. Tampouco confundimos as Pessoas, porque confessamos que nossa comunhão é com o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, em seu único Espírito Santo. A Santíssima Trindade é consubstancial e indivisível. Quando rezamos ao Pai, nós o adoramos e o glorificamos com o Filho e o Espírito Santo.

§2790 Gramaticalmente, nosso qualifica uma realidade comum a vários.

Não há senão um só Deus, e Ele é reconhecido como Pai pelos que, mediante a fé em seu Filho único, renasceram dele pela água e pelo Espírito. A Igreja é esta nova comunhão entre Deus e os homens; unida ao Filho único tornado "o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,29), ela está em comunhão com um só e mesmo Pai, em um só e mesmo Espírito Santo.

• SEXTA-FEIRA, dia 18 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 6, 19-23

As outras leituras são: 2 Reis 11, 1-4.9-20; Sal 131 (132)

"FIXAR OS OLHOS NO TESOURO"

Hoje, Jesus nos dá uma regra de ouro para vencer todo auto-engano e auto-manipulação: "Onde estiver o teu tesouro, aí estará também teu coração". Onde você coloca o teu interesse principal, aí estará teu pensamento, teu afeto, teu tempo... Os teus olhos brilharão e se acenderão de luz somente por aquilo que você considera tesouro. Amarra a tua vida a uma estrela e ela te puxará para o céu; amarra-a a uma "seteira" frásioeira e ela te arrastará para os abismos. Não diga: "eu amo Jesus", se depois os teus olhos brilharem por um carro zero ou por uma roupa de marca... Não se engane: se um rapaz inteligente ou uma moça bonita te prendem mais que Deus, você já sabe para onde vai esse relacionamento. Tudo é bom se o único TESOURO da nossa vida é Deus e para Ele vai a flor das nossas forças.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



O DÉCIMO MANDAMENTO

(2533) «Não cobiçarás [...] nada que pertença [ao teu próximo]» (Ex 20, 17). «Não cobiçarás a casa [do teu próximo], nem o seu campo, nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi, ou o seu jumento, nem nada que lhe pertença» (Dt 5, 21). «Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração» (Mt 6, 21).

2534. O décimo mandamento desdobra e completa o nono, que tem por objeto a concupiscência da carne. Proíbe cobiçar o bem de outrem, raiz de onde procede o roubo, a rapina e a fraude, proibidos pelo sétimo mandamento. A «concupiscência dos olhos» (1 Jo 2, 16) conduz à dolência e à injustiça, proibidas pelo quinto mandamento (Cf. Mg 2, 2). A cobiça, bem como a fornicção, tem a sua origem na idolatria, proibida nos três primeiros mandamentos da Lei (Cf. Sb 14, 12). O décimo mandamento incide sobre a intenção do coração e resume, com o nono, todos os preceitos da Lei.

2544. Jesus impõe aos seus discípulos que O prefiram a tudo e a todos e propõe-lhes que renunciem a todos os seus bens (Cf. Lc 14, 33) por causa d'Ele e do Evangelho (Cf. Mc 8, 35). Pouco antes da sua paixão, deu-lhes o exemplo da pobre viúva de Jerusalém que, da sua penúria, deu tudo o que tinha para viver (Cf. Lc 21, 4). O preceito do desapego das riquezas é obrigatório para entrar no Reino dos céus.

2545. Todos os fiéis de Cristo devem «ordenar retamente os próprios afetos, para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito de pobreza evangélica» (Lumen Gentium, 42).

29

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 6, 19-23

19. "Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões assaltam e roubam. 20. Ao contrário, ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. 21. Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

22. A lâmpada do corpo é o olho: se teu olho for simples, ficarás todo cheio de luz. 23. Mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas. Se, pois, a luz em ti é trevas, quão grandes serão as trevas!



Até o fim!

DANIEL COMBONI (5)

NÃO PODEMOS DESANIMAR DIANTE DE NENHUM FRACASSO

Hoje, para viajar de Roma até Cartum, bastam cinco horas de vôo. Aqueles primeiros missionários precisaram de três meses de canseiras, aventuras e peripécias só para o trajeto do Cairo até Cartum. Quatro meses depois da chegada à cidade dos dois Nilos, em 1848, o Pe. Ryllo morreu de diarreia e febres contraídas durante a viagem.

As primeiras tentativas de evangelizar o Sudão haviam sido levadas a cabo no século VI. Os missionários enviados de Constantinopla conseguiram converter ao cristianismo numerosos sudaneses e fundaram na região da Núbia (entre o Egito e Cartum) três reinos cristãos, que floresceram durante dez séculos, decaindo mais tarde devido a pressões externas dos muçulmanos e às discórdias internas dos cristãos.

Quando os missionários do Colégio de Propaganda Fide chegaram a Cartum no dia 11 de Fevereiro de 1848, o Sudão, conhecido pelos geógrafos da Idade Média como "Terra dos Negros" - (Bilad es-Sudan) -, compreendia as regiões setentrionais habitadas pelos árabes e pelas tribos arabizadas. Estava separado das regiões tropicais por mil quilômetros. Aí viviam numerosas tribos negras, que só se podiam atingir subindo o rio Nilo.

O clima demasiado quente era seco no Norte, por causa do deserto, e húmido no Sul devido às impenetráveis florestas e pântanos. Os habitantes do Sul morriam como moscas, vítimas da desnutrição, do paludismo e de outras doenças tropicais e, mais ainda, pelas constantes investidas dos negociantes de escravos, favorecidas pelos europeus sem escrúpulos, pela crueldade dos chefes locais e pela falta de comunicações.

A primeira expedição missionária, chefiada por D. Ryllo, fracassou totalmente. As agruras do clima e do ambiente, a impossibilidade de receber ajudas da Europa, atormentada pelas famosas revoluções de 1848, obrigaram os missionários a regressar com urgência à sua pátria em busca de ajudas e iniciativas mais apropriadas.

• SÁBADO, dia 19 de junho



Caminhamos com a Palavra, Leia hoje: 2 Samuel 9-10

Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 6, 24-34
As outras leituras são: 2 Coríntios 24, 17-25; Sal 88 (89)
"BUSCAI PRIMEIRO O REINO DE DEUS"

Eis, hoje, o maravilhoso trecho de quem se abandona totalmente em Deus. No início é sempre precisa de uma escolha funda, mental: "ou Deus ou o dinheiro" (Mt 6, 24). Se você não serve a Deus, automaticamente você se torna escravo do dinheiro, quer dizer do "eucardido", do egoísmo. Quem fica parado, já faz o jogo do inimigo. Se você quiser ficar longe de toda angústia, então se jogue em Deus sem reservas. No mundo de Deus, você "se ocupa", e não "se pre-ocupa". Você tem consciência de ser um "FOBRE SERVO". Deus faz tudo e te dá muito mais do que você merece. A única coisa verdadeiramente importante e urgente é trabalhar pelo Reino e sua "justiça".

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



BUSCAR ANTES DE TUDO O REINO DE DEUS

305. Jesus reclama um abandono filial à Providência do Pai celeste, que cuida das mais pequenas necessidades dos seus filhos: «Não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? Que havemos de beber? [...] Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo» (Mt 6, 31-33) (Mt 10, 29-31).

1942. A virtude da solidariedade vai além dos bens materiais. Ao difundir os bens espirituais da fé, a Igreja favoreceu, por acréscimo, o desenvolvimento dos bens temporais, a que, muitas vezes, abriu novos caminhos. Assim se verificou, ao longo dos séculos, a Palavra do Senhor: «Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo» (Mt 6, 33): «Desde há dois mil anos que vive e persevera na alma da Igreja este sentimento, que levou e ainda leva as almas até ao heroísmo caridoso dos monges agricultores, dos libertadores de escravos, dos que cuidam dos doentes, dos mensageiros da fé, da civilização, da ciência a todas as gerações e a todos os povos, em vista a criar condições sociais capazes de a todos tornar possível uma vida digna do homem e do cristão» (Pio XII).

2632. A súplica cristã está centrada no desejo e na busca do Reino que há de vir, em conformidade com o ensinamento de Jesus (Mt 6, 10.33; Lc 11, 2.13.). Há uma hierarquia nas súplicas: primeiro, o Reino; depois, tudo quanto é necessário para o acolher e para cooperar com a sua vinda. Esta cooperação com a missão de Cristo e do Espírito Santo, que agora é a da Igreja, é o objeto da oração da comunidade apostólica. É a oração de Paulo, o apóstolo por excelência, que nos revela como a solicitude divina por todas as Igrejas deve animar a oração cristã (Rm 10, 1; Ef 1, 16-23; Fl 1, 9-11; Cl 1, 3-6; 4, 3-4.12.). Pela oração, todo o cristão trabalha pela vinda do Reino.

30

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 6, 24-34

24. Ninguém pode servir a dois senhores: ou vai odiar o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro!

25. "Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida; nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que o alimento, e o corpo, mais que a roupa?" 26. Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? 27. Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida? 28. E por que ficar tão preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. 29. No entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. 30. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, gente fraca de fé? 31. Portanto, não vivais preocupados, dizendo: 'Que vamos comer? Que vamos beber? Como nos vamos vestir?' 32. Os pagãos é que vivem procurando todas essas coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que precisais de tudo isso. 33. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. 34. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal.

DANIEL COMBONI (6) OS PROJETOS DE DEUS

Frequentemente, julgamos irreparáveis certas derrotas, porque não nos lembramos que Deus pode utilizá-las para realizar os seus projetos de salvação. Se o Pe. Ângelo Vinco, em Janeiro de 1849, não tivesse sido obrigado a regressar à pátria devido aos acontecimen-

tos e para pedir ajudas, provavelmente Daniel Comboni nunca teria sido o grande apóstolo da África que nós hoje recordamos. E também não teríamos os institutos missionários fundados por ele, que presentemente contam mais de 4300 membros, entre sacerdotes, irmãos, religiosas e seculares, presentes em quatro continentes, para anunciar aos pobres a Boa Nova do Reino.

Os dois meses que o missionário passou entre os jovens alunos do Instituto Mazza foram suficientes para suscitar uma forte onda de entusiasmo e para orientar decididamente Daniel Comboni para a África. Em 1855, enquanto esperava ansiosamente que se realizasse o seu desejo, explodiu a cólera nos arredores de Verona. O Pe. Daniel obteve dos seus superiores a autorização para assistir os doentes sem medo algum.



Até o fim!

• DOMINGO, dia 20 de Junho : 12º DOM. COMUM, 4ª Semana

Para o Diário Espiritual, medite: LUCAS 9, 18-27

As outras leituras são: Zc 12, 10-11. 13, 1; Sal 92(93); Gl 3, 26-29

"SEGUIR O CRUCIFICADO"

"Quem sou eu?" É uma oração, em primeiro lugar que Jesus entende quem Ele é e qual é a sua missão. À luz da Palavra de Deus, ele se entende como o "Servo Sofredor", o "Astro nascente que salva o povo dos seus pecados" (Lc 1, 78), através da Cruz. A pergunta, que Jesus coloca aos seus discípulos, só serve a evidenciar a fé deles e a nossa. Ninguém gosta de ir atrás de um sofredor, de um candidato à Cruz, mas Jesus pede a TODOS (v. 23), não somente aos discípulos: "QUEM PERDER SUA VIDA POR MIM, A SALVARÁ... QUEM QUISER ME SEGUIR, RENUNCIE A SI MESMO...", faça de sua vida um autêntico holocausto de amor, tenha a coragem de perder tudo para Jesus.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



Caminhamos com a Palavra. Leia hoje: 2 Samuel 11-12

O SACRIFÍCIO

2099. É justo que se ofereçam a Deus sacrifícios, em sinal de adoração e de reconhecimento, de súplica e de comunhão: «Verdadeiro sacrifício é todo o ato realizado para se unir a Deus em santa comunhão e poder ser feliz» (Santo Agostinho).

2100. Para ser autêntico, o sacrifício exterior deve ser expressão do sacrifício espiritual: «O meu sacrifício é um espírito arrependido...» (Sl 51, 19). Os profetas da Antiga Aliança denunciaram muitas vezes os sacrifícios feitos sem participação interior (Cf. Am. 5, 21-25) ou sem ligação com o amor do próximo (Cf. Is 1, 10-20). Jesus recorda a palavra do profeta Oséias: «Eu quero misericórdia e não sacrifício» (Mt 9, 13; 12, 7) (Cf. Os 6, 6). O único sacrifício perfeito é o que Cristo ofereceu na cruz, em total oblação ao amor do Pai e para nossa salvação (Cf. Heb 9, 13-14). Unindo-nos ao seu sacrifício, podemos fazer da nossa vida um sacrifício a Deus.

2103. (...) «A mãe Igreja alegra-se por encontrar no seu seio muitos homens e mulheres que seguem mais de perto o abaixamento do Salvador e mais claramente o manifestam, abraçando a pobreza na liberdade dos filhos de Deus e renunciando à própria vontade: em matéria de perfeição, sujeitam-se ao homem, por amor de Deus, para além do que é obrigação, a fim de mais plenamente se conformarem a Cristo obediente» (Lumen Gentium, 42).

18. Jesus estava orando, a sós, e os discípulos estavam com ele. Então, perguntou-lhes: "Quem dizem as multidões que eu sou?" 19. Eles responderam: "Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; outros ainda acham que algum dos antigos profetas ressuscitou". 20. Mas Jesus perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "O Cristo de Deus". 21. Mas ele advertiu-os para que não contassem isso a ninguém. 22. E explicou: "É necessário o Filho do Homem sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar". 23. Depois, Jesus começou a dizer a todos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz, cada dia, e siga-me. 24. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a salvará. 25. Com efeito, de que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se e a arruinar a si mesmo? 26. Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos santos anjos. 27. Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui presentes não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus".

Crucificado também um ancião de 120 anos: martírio de São Simeão

O martírio de

São Simeão, bispo de Jerusalém na Palestina, não se deve à aplicação das disposições do imperador

Trajano ("rescrito" de Trajano a Plínio), mas à perseguição judaica. O historiador Hegesipo, testemunha bem informada das coisas da Palestina, informa-nos que, por volta de 117 d.C., o santo bispo foi acusado de pertencer à estirpe de Davi e ser cristão, para mal estar de judeus heréticos. Estes aproveitaram um momento crítico do império em luta contra os Partos, desfrutando o estado de espírito do imperador contrariado pelas veleidades das insurreições judaicas. Segundo o testemunho de Eusébio, a perseguição causada sobretudo por tumultos populares atingiu Simeão, filho de Cléofas à idade de 120 anos. O parente do Senhor, como escreve Eusébio - "foi atormentado durante muitos dias com duríssimos tormentos, mas confessou sempre com firmeza a fé em Cristo; o fez com tal força que o próprio procônsul Ático e todos os presentes ficaram admirados ao ver como um velho de 120 anos pudesse resistir a tantos tormentos: por sentença do juiz, foi finalmente crucificado" (Eusébio, História eclesiástica, III, 3 2,1-6).



Até o fim!



• SEGUNDA-FEIRA, dia 21 de Junho

Para o diário Espiritual, medite: MATEUS 7,1-5

As outras leituras são: 2 Reis 17,5-18; Sal 59(60)

"TIRE A TRAVE DO SEU OLHO!"

"Quem julga os irmãos, não tem tempo para amá-los" dizia Madre Teresa de Calcutá. O amor não casa com a crítica, a "fofoca", o julgamento do irmão. O amor "tudo vê, tudo espera, tudo suporta...". Julga o pecado e não o pecador, fala uma antiga máxima cristã. Isso significa: tenha uma confiança inabalável, acredite firmemente que todos podem mudar, até você... Julgar é uma tentação constante e podemos transformá-la logo em amor: reze e não julgue. O irmão precisa mais da sua oração, da sua confiança do que do seu frio julgamento. Só quem muito ama, como um pai ou uma mãe pode humildemente corrigir.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



AS OFENSAS À VERDADE I

2477. O respeito pela reputação das pessoas proíbe toda e qualquer atitude ou palavra susceptíveis de lhes causar um dano injusto (Cf. CIC can. 220). Torna-se culpado:

- de *juízo temerário*, aquele que, mesmo tacitamente, admite como verdadeiro, sem prova suficiente, um defeito moral do próximo;
- de *maledicência*, aquele que, sem motivo objetivamente válido, revela os defeitos e as faltas de outrem a pessoas que os ignoram (Cf. Sir 21, 28);
- de *calúnia*, aquele que, por afirmações contrárias à verdade, prejudica a reputação dos outros e dá ocasião a falsos juízos a seu respeito.

2478. Para evitar o juízo temerário, cada um procurará interpretar em sentido favorável, tanto quanto possível, os pensamentos, as palavras e os atos do seu próximo:

«Todo o bom cristão deve estar mais pronto a interpretar favoravelmente a opinião ou afirmação obscura do próximo do que a condená-la. Se de modo nenhum a pode aprovar, interrogue-se sobre como é que ele a compreende: se ele pensa ou compreende menos retamente, corrija-o com benevolência; e se isso não basta, tentem-se todos os meios oportunos para que, compreendendo-a bem, ele regresse do erro são e salvo» (Sto Inácio de Loyola).

2479. A maledicência e a calúnia destroem a reputação e a honra do próximo. Ora, a honra é o testemunho social prestado à dignidade humana e todos gozam do direito natural à honra do seu nome, à boa reputação e ao respeito. Por isso, a maledicência e a calúnia lesam as virtudes da justiça e da caridade.

1. "Não julgueis, e não sereis julgados. 2. Pois com o mesmo julgamento com que julgardes os outros sereis julgados; e a mesma medida que usardes para os outros servirá para vós. 3. Por que observas o cisco no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho? 4. Ou, como podes dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? 5. Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e então enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão."

DANIEL COMBONI (8)

«PROMOVEI SEMPRE A GLÓRIA DE DEUS»

Entretanto, o Pe. Nicolau Mazza, ansiando realizar um projecto de evangelização na África, pôde enviar para o vicariato apostólico da África central um pequeno grupo de cinco sacerdotes do seu Instituto e um leigo de Udine como auxiliar. O mais novo do grupo era Daniel Comboni, com 26 anos.

Terminados os preparativos, os missionários veroneses ajoelharam-se aos pés do Pe. Mazza para receberem a sua bênção: Ide, meus filhos, em nome de Deus. Recordai-vos que a obra a que vos consagrais é obra d'Ele. Amai-vos e respeitai-vos mutuamente. Buscai e promovei sempre a glória de Deus. Não é fácil ter uma ideia adequada da audácia de que precisaram estes heróicos missionários para enfrentarem estas regiões inexploradas e perigosas devido às feras e às tribos aguerridas que as habitavam. Houve uma ocasião em que o «Stella Matutina» embarcação que haviam adquirido encalhou num baixio do Nilo. Era meia-noite. Na margem direita crepitavam as fogueiras dos Denkas, enquanto na margem esquerda podiam ver-se as pirogas dos Shiluk, duas tribos inimigas dos brancos.

Três dias depois da nossa chegada a Santa Cruz - escrevia o Pe. Comboni -, um leão arrastou um burro para fora da choupana e devorou-o. No domingo passado, o Pe. Ângelo Melotto e eu, tendo penetrado na floresta durante hora e meia à procura de troncos para fazer um cabana, vimos um grande número de árvores derrubadas pelos elefantes e manadas de búfalos e leões, mas não nos fizeram mal, porque Deus nos protege.

Em Santa Cruz, os missionários do Pe. Mazza viviam numa choupana de barro e palha com quatro metros de diâmetro, que antes fora usada como curral. As camas eram umas tábuas, a mesa um caixote de madeira, as cadeiras o chão. Em tudo tinham que arranjar-se sozinhos: trabalhar a madeira para fazer alguns móveis, cozer o pão no forno, lavar a roupa no rio, remendar as roupas, estudar a língua denka e tentar estabelecer os primeiros contactos com os indígenas.



• TERÇA-FEIRA, dia 22 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 7, 12-14
As outras leituras são: 2 Reis 19, 9-36; Salmo 47 (48)

"A PORTA ESTREITA"

Tudo o que tem valor custa sacrifício. O que vem fácil, vai fácil. Não é possível separar a rosa dos espinhos como não é possível separar o amor do sacrifício. Desconfie de quem te apresenta caminhos fáceis. "Larga é a porta que leva à perdição"; "Estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida". Como diz João Paulo II: o caminho de Jesus exige um "ESFORÇO CRUCIFICANTE" todos os dias. Escolha sempre o que mais custa, o trabalho mais humilde a pessoa mais "antipática", o sacrifício maior por Jesus e você se encontrará perto dele sem perceber.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



PROGRESSO ESPIRITUAL E DOMÍNIO DA VONTADE

2014. O progresso espiritual tende para a união cada vez mais íntima com Cristo. Esta união chama-se «mística», porque participa no mistério de Cristo pelos sacramentos - «os santos mistérios» - e, n'Ele, no mistério da Santíssima Trindade. Deus chama-nos todos a esta íntima união com Ele, mesmo que graças especiais ou sinais extraordinários desta vida mística somente a alguns sejam concedidos, para manifestar o dom gratuito feito a todos.

2015. O caminho desta perfeição passa pela cruz. Não há santidade sem renúncia e combate espiritual (Cf. 2 Tm 4). O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação, que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças:

«Aquele que sobe, nunca mais pára de ir de princípio em princípio, por princípios que não têm fim. Aquele que sobe nunca mais deixa de desejar aquilo que já conhece» (S. Gregório de Nissa)

2340. Aquele que quiser permanecer fiel às promessas do seu Batismo e resistir às tentações, terá o cuidado de procurar os meios: o conhecimento de si, a prática duma ascese adaptada às situações em que se encontra, a obediência aos mandamentos divinos, a prática das virtudes morais e a fidelidade à oração. «A continência, na verdade, recolhe-nos e reconduz-nos àquela unidade que tínhamos perdido, dispersando-nos na multiplicidade» (II Concílio do Vaticano).

33

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 7, 12-14

12. Tudo, portanto, quanto desejais que os outros vos façam, fazei-o, vós também, a eles. Isto é a Lei e os Profetas.

13. "Entrai pela porta estreita! Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram! 14. Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram!"



Até o fim!

DANIEL COMBONI (9)

«ÁFRICA OU MORTE»

No dia 26 de Março de 1858, um mês após a chegada a Santa Cruz, morria um dos missionários do grupo com apenas 33 anos, o Pe. Francisco Oliboni, que, antes de ir para a África, tinha sido professor num colégio de Verona. O Pe. Francisco, já em agonia no seu humilde leito, teve ainda a força de dizer estas palavras proféticas: Eu morro, irmãos, e morro contente porque Deus assim o quer; mas vós não desanimeis por causa disso nem recueis nos vossos propósitos; continuai a obra iniciada e, mesmo que fique um só de vós, não perca a esperança nem se retire. Deus quer a missão africana e a conversão dos negros. Eu morro com esta certeza.

O Pe. Comboni recolheu estas palavras como um testamento sagrado e sobre o túmulo do companheiro falecido pronunciou o seu juramento: «África ou morte!».

Pouco tempo depois, o clima impossível de Santa Cruz, o calor, a umidade e os mosquitos reduziram Comboni a um estado lastimoso. Com o coração aflito, teve de deixar, juntamente com os companheiros, aquele pedaço de terra africana para a qual tinham feito tantos projetos, e regressar imediatamente a Cartum e depois à Itália, esperando tempos melhores.

Na Itália, esperavam-no outros sofrimentos. A sua mãe tinha morrido e o seu pai ficara sozinho e necessitado de assistência. «Pobre Daniel - comentavam os camponeses de Limone -, tinha razão ao afirmar que morreria se fosse para aquelas terras. Não morreu, mas pouco faltou.»

Incapaz de se conformar com os planos da prudência humana, fiel à vocação que Deus lhe dera, repetiu: Estaria disposto a morrer mil vezes pelos infelizes africanos.

Fracassadas as tentativas para estabelecer a missão africana, a Congregação de Propaganda Fide estava decidida a acabar imediatamente com o vicariato da África central depois de aos missionários alemães e veroneses sucederem os franciscanos em 1861.

• QUARTA-FEIRA, dia 23 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 7,15-20
As outras leituras são: 2 Reis 22,8-13.23,1-3; Salmo 118(119)
"VOCÊ É UMA BOA ÁRVORE?!"

Há lobos vorazes, disfarçados de cordeiros humildes, dentro e fora de nós. Sempre o joio e o trigo cresceram juntos e é difícil distinguir. Jesus nos oferece o método para reconhecer a verdade dentro e fora de nós: "PELOS SEUS ATOS (PELOS FRUTOS) HAVEIS DE RECONHECER". Não deixemo-nos enganar. Tenhamos a coragem de olhar, em primeiro lugar, dentro de nós mesmos: estamos produzindo coisas boas ou "papo furado"... ou, ainda pior, "espíritos"? O que de bom está nascendo ao nosso redor? Feito isso, adquiriremos sabedoria para entender quem está perto de nós e reconduzi-los ao aprisco de Jesus.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A LIBERDADE DO HOMEM - Liberdade e responsabilidade

1730. Deus criou o homem racional, conferindo-lhe a dignidade de pessoa dotada de iniciativa e do domínio dos seus próprios atos. «Deus quis "deixar o homem entregue à sua própria decisão" (Sir 15, 14), de tal modo que procure por si mesmo o seu Criador e, aderindo livremente a Ele, chegue à total e beatífica perfeição» (*Gaudium et spes*, 17): «O homem é racional e, por isso, semelhante a Deus, criado livre e senhor dos seus atos» (Santo Ireneu de Lião).

1732. Enquanto se não fixa definitivamente no seu bem último, que é Deus, a liberdade implica a possibilidade de *escolher entre o bem e o mal*, e portanto, de crescer na perfeição ou de falhar e pecar. É ela que caracteriza os atos propriamente humanos. Torna-se fonte de louvor ou de censura, de mérito ou de demérito.

1733. Quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça. A opção pela desobediência e pelo mal é um abuso da liberdade e conduz à escravidão do pecado (Cf. Rm 6, 17).

1734. A liberdade torna o homem *responsável* pelos seus atos, na medida em que são voluntários. O progresso na virtude, o conhecimento do bem e a ascese aumentam o domínio da vontade sobre os próprios atos.

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 7, 15-20

15. "Cuidado com os falsos profetas: eles vêm até vós vestidos de ovelha, mas por dentro são lobos ferozes. 16. Pelos seus frutos os conhecereis. Acaso se colhem uvas de espinheiros, ou figos de urtigas? 17. Assim, toda árvore boa produz frutos bons, e toda árvore má produz frutos maus. 18. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons. 19. Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. 20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

DANIEL COMBONI (10)

«SALVAR A ÁFRICA COM A ÁFRICA»

Infelizmente, a situação não melhorou. Em menos de dois anos, 13 franciscanos morreram naquelas regiões inóspitas. Dezesseis anos de generosos esforços custaram 44 vidas entre sacerdotes, religiosos e leigos. Repetidas tentativas foram outros tantos fracassos. Também resultou inútil a experiência de formar jovens africanos na Itália. Quase nenhum deles resistiu aos rigores do clima invernal. Era convicção comum que seria arriscado tentar igual aventura. Menos pessimista era Daniel Comboni. Continuava a acreditar na missão africana, embora isso significasse para ele ter de começar tudo de novo, apegando-se à ajuda divina e ao seu valor pessoal. No dia 15 de Setembro de 1864, enquanto estava em oração na Basílica de São Pedro, em Roma, Deus inspirou-lhe um novo e audacioso projeto: «Salvar a África com a África.» Ao chegar a casa, fechou-se num quarto durante 60 horas quase consecutivas e escreveu o seu «Plano para a Regeneração da África». Era necessário preparar sacerdotes e evangelizadores indígenas. Se os negros não conseguiam sobreviver na Europa devido ao clima e ao ambiente, era conveniente abrir escolas e colégios em determinadas zonas de África onde a vida era possível tanto para os europeus como para os africanos.

O «Plano» continha numerosas intuições que não se limitavam à missão da África central, mas que abarcavam todo o continente e propunham uma «pastoral de conjunto» com a colaboração de todas as congregações e institutos que trabalhavam em África. O «Plano» foi acolhido favoravelmente pelo Papa Pio IX, grande admirador do missionário veronês, pela Congregação de Propaganda Fide e por numerosos bispos missionários.

A concretização das primeiras etapas do «Plano» obrigou Comboni a realizar diversas viagens à França, Alemanha, Áustria, Polónia e Rússia para sensibilizar pessoas interessadas na evangelização do continente africano e para criar grupos de apoio. No dia 2 de Agosto de 1865, o Pe. Nicolau Mazza morreu em Verona, deixando Comboni sozinho com os seus projetos, porque a nova direção do instituto não queria prosseguir com a iniciativa africana por causa das dívidas e de certas divergências internas. Daniel Comboni encontrou então um grande protetor no bispo de Verona, D. Luís de Canossa. Com o apoio do bispo, Comboni fundou, em 1867, o Instituto para as Missões da África Central e confiou a direção do mesmo ao Pe. Alexandre Dal Bosco, um dos seus primeiros companheiros de missão em Santa Cruz.



• QUINTA-FEIRA, dia 24 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite **ISAÍAS 49, 1-9**

As outras leituras são: Sal 138 (139); At 13, 22-26; Lc 1, 57-66

"DESTINEI-TE A SER LUZ DAS NAÇÕES"

Como é importante reconhecer os dons que Deus nos deu! Nós fomos criados para realizar um chamado e fora desse trilha não podemos ir, só atolamos. Recebemos dons de sobre para realizar a vontade de Deus em nossa vida, mas se quisermos fazer a nossa, então tudo se enrola e trava. Deus souha com você, precisa de você, torua-te "seta afiada, espada aguda". Escute a voz de Deus, obedeça ao "souho" que Deus tem sobre você. Ele estará sempre ao teu lado, te ouvirá e te ajudará. Toruar-te-á luz de todas as que estão ao teu redor.

Caminhando com a Igreja

Redemptoris missio



ATIVIDADE MISSIONÁRIA-REDEMPTORIS MISSIO

77. Membros da Igreja por força do batismo, todos os cristãos são corresponsáveis pela atividade missionária. A participação das comunidades e dos indivíduos cristãos neste direito-dever, é chamada « cooperação missionária ». Tal cooperação radica-se e concretiza-se, antes de mais, no estar pessoalmente unidos a Cristo: só se estivermos unidos a Ele, como O ramo à videira (cf. Jo 15, 5), é que poderemos dar bons frutos. A santidade de vida possibilita a cada cristão ser fecundo na missão da Igreja: « o Sagrado Concílio convida a todos a uma profunda renovação interior, para que, uma vez adquirida uma viva consciência da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, cumpram a sua parte na atividade missionária no meio dos não cristãos »,

Conc. Ecum. Vat. II

A participação na missão universal, portanto, não se reduz a algumas atividades isoladas, mas é o sinal da maturidade da fé e de uma vida cristã que dá fruto. Deste modo o crente alarga os horizontes da sua caridade, ao manifestar solididade por aqueles que estão longe e pelos que estão perto: reza pelas missões e pelas vocações missionárias, ajuda os missionários, acompanha-lhes a atividade com interesse e, quando regressam, acolhe-os com aquela alegria, com que as primitivas comunidades cristãs ouviam, dos Apóstolos, as maravilhas que Deus operara pela sua pregação (cf. At 14, 27).

TRECHO PARA O DIÁRIO: Isaías 49, 1-9

1. Escutai-me, terras de além-mar, povos distantes, atenção! Desde o seio materno, o SENHOR me chamou, desde o ventre de minha mãe, já sabia meu nome. 2. Fez de minha língua uma espada afiada que ao alcance da mão ele guardou, fez de mim uma seta pontiaguda e em sua aljava me escondeu. 3. Disse-me: "O meu servo és tu, Israel, é em ti que vou brilhar". 4. E eu que pensava: "Batalhei por coisa alguma, acabei com minhas forças à toa, por um nada!" A minha defesa, entretanto, estava com o SENHOR, a minha recompensa estava com meu Deus. 5. E agora o SENHOR vai falar, ele que desde o útero me vem formando para que eu seja seu servo, de volta lhe traga Jacó, e reúna Israel para ele. Fui valorizado aos olhos do SENHOR, o meu Deus é a minha força. 6. Ele disse: "É bem pouco seres o meu servo só para restaurar as tribos de Jacó, só para trazer de volta os israelitas que escaparam, quero fazer de ti uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins do mundo". 7. Assim diz o SENHOR, o Libertador de Israel, o seu Santo, dirigindo-se àquele cuja vida nada vale, ao desprezado pela nação, ao escravo dos dominadores: "Ao ver, os reis ficarão de pé, os governantes vão se ajoelhar, por causa do SENHOR — ele é fiel — pelo Santo de Israel — ele te escolheu!" 8. Assim diz o SENHOR: "No tempo da graça eu te escutei no dia da salvação eu te ajudei. Eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo, para reergueres o país, devolveres as propriedades arrasadas, 9. para dizes aos cativos: "Saí livres!", aos presos em cárcere escuro: "Vinde para a luz!" Por todo o caminho terão o que comer, em qualquer chão seco poderão se alimentar;

DANIEL COMBONI (11)

O EVANGELHO VIAJA NO DORSO DO CAMELO

Comboni foi convidado a participar no Concílio Vaticano II como teólogo do bispo de Verona e teve a felicidade de ver o seu «pedido para a redenção da África» assinado por mais de 200 bispos. Alguma coisa começava a mover-se na Igreja e no mundo em favor da África. Em Maio de 1872, a Propaganda Fide decidiu confiar ao Instituto Missionário de Verona, fundado por Comboni, o vicariato apostólico da África central, nomeando Comboni como responsável, com o título de pró-vigário apostólico. Se, por um lado, esta decisão se podia considerar com um prêmio para as muitas cansaças e sofrimentos, por outro, representava uma séria responsabilidade para a família missionária comboniana. O rito comovente da despedida do primeiro grupo de missionários teve lugar em Verona na capela do Paço Episcopal.

Depois de uma viagem atribulada de 99 dias, a caravana dos missionários chegou a Cartum, que estava em festa pela chegada do novo pastor. A viagem do Cairo até Cartum pode fazer-se hoje em poucas horas de avião. Nos tempos de Comboni, a caravana, composta por 50 camelos, gastou três meses. Às 2 da madrugada montava-se nos camelos e viajava-se durante 10 horas por dia debaixo de um sol de 50°.



Até o fim!

• SEXTA-FEIRA, dia 25 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite MATEUS 8,1-14

As outras leituras são: 2 Reis 25,1-12; Salmo 136 (137)

"EU QUERO... SEJA FEITO SEGUNDO A TUA FÉ!"

Nunca foi um problema para Jesus curar; a dificuldade consiste toda em "acreditar". Nada é impossível para Deus e para quem tem Fé, quando buscamos o bem. Jesus te escuta, sofre com você, enxuga tua dor, estende a mão, te toca e te cura, que você seja leproso ou pagão, o que conta é a tua Fé. A Fé é como o óleo das lâmpadas das 10 virgens: se constrói e cresce no dia-a-dia, no silêncio, na oração, conhecendo Jesus, refletindo sobre seu poder e amor, "pedindo sem desanimar" como a pobre viúva fazia com o juiz desonesto... "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. "Batei, Buscai, Pedi..." é isso que Jesus quer de nós.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A FÉ

1814. A fé é a virtude teologal pela qual cremos em Deus e em tudo o que Ele nos disse e revelou e que a santa Igreja nos propõe para acreditarmos, porque Ele é a própria verdade. Pela fé, «o homem entrega-se total e livremente a Deus» (*Dei Verbum*, 5). E por isso, o crente procura conhecer e fazer a vontade de Deus. «O justo viverá pela fé» (*Rm* 1, 17). A fé viva «atua pela caridade» (*Gl* 5, 6).

1815. O dom da fé permanece naquele que não pecou contra ela (Concílio de Trento). Mas, «sem obras, a fé está morta» (*Tg* 2, 26): privada da esperança e do amor, a fé não une plenamente o fiel a Cristo, nem faz dele um membro vivo do seu corpo.

1816. O discípulo de Cristo, não somente deve guardar a fé e viver dela, como ainda professá-la, dar firme testemunho dela e propagá-la: «Todos devem estar dispostos a confessar Cristo diante dos homens e a segui-Lo no caminho da cruz, no meio das perseguições que nunca faltam à Igreja» (*Lumen Gentium*, 42). O serviço e testemunho da fé são requeridos para a salvação: «A todo aquele que me tiver reconhecido diante dos homens, também Eu o reconhecerei diante do meu Pai que está nos céus. Mas àquele que me tiver negado diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus» (*Mt* 10, 32-33).

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 8, 1-14

1. Quando Jesus desceu da montanha, grandes multidões o seguiram. 2. Nisso, um leproso se aproximou e caiu de joelhos diante dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me". 3. Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Eu quero, fica purificado". No mesmo instante, o homem ficou purificado da lepra. 4. Então Jesus lhe disse: "Olha, não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés; isso lhes servirá de testemunho". 5. Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião aproximou-se dele, suplicando: 6. "Senhor, o meu criado está de cama, lá em casa, paralisado e sofrendo demais". 7. Ele respondeu: "Vou curá-lo". 8. O centurião disse: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e o meu criado ficará curado. 9. Pois eu, mesmo sendo subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens; e se ordeno a um: 'Vai!', ele vai, e a outro: 'Vem!', ele vem; e se digo ao meu escravo: 'Faze isto!', ele faz". 10. Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o estavam seguindo: "Em verdade, vos digo: em ninguém em Israel encontrei tanta fé. 11. Ora, eu vos digo: muitos virão do oriente e do ocidente e tomarão lugar à mesa no Reino dos Céus, junto com Abraão, Isaac e Jacó, 12. enquanto os filhos do Reino serão lançados fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes". 13. Então, Jesus disse ao centurião: "Vai! Conforme acreditaste te seja feito". E naquela mesma hora, o criado ficou curado.

DANIEL COMBONI (12)

Água mandada por Deus!

Nessa viagem do Cairo até Cartum (durada 3 meses!), o único alívio era um pouco de água quente e fétida, conservada nas «ghirbas» de couro. Durante uma dessas viagens, o camelo em que Comboni seguia assustou-se ao ver uma hiena e atirou-o ao chão, obrigando-o a parar durante alguns dias.

De noite, enquanto os outros dormiam deitados nas esteiras, Comboni retirava-se e, à luz de uma vela, ia rezando o breviário.

Contam que um dia, faltando-lhes a água, os companheiros de viagem pediram a Comboni que não os deixasse morrer à sede.

Cheio de confiança em Deus, Comboni pôs-se a rezar; depois fez um buraco na areia com o seu bastão e logo brotou uma fonte de água.



Até o fim!

• SÁBADO, dia 26 de junho

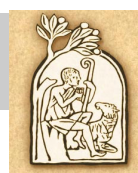


Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 8, 14-17
As outras leituras são: Lamentações 2,2.10-14.18-19; Sal 73 (74)
"TOUO SOBRE SI" - "CUROU A TODOS"

Não podemos ser superficiais quando se trata de "sofrimento". Quando Jesus cura, a doença não some, passa para Jesus e será paga na hora certa da Cruz. São Pe Pio é mestre nisso. Certo dia, aproximou-se do padre um jovem que tinha um evidente tumor na têmpora, pedindo para abençoá-lo. Pe Pio respondeu: "SOFREMOS JUNTOS". No dia seguinte, Pe Pio confiou ao frade que o ajudava: "Parece que uma furadeira esteja transpassando minha cabeça!" O irmão respondeu: "Por força, padre, o senhor pega o mal de todos!" Ele respondeu, olhando para o povo que o esperava: "Quem dera que fosse verdade, que eu pudesse tomar para mim o mal de todos para ver todos felizes!"

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

2634. A intercessão é uma oração de petição que nos conforma de perto com a oração de Jesus. É Ele o único intercessor junto do Pai em favor de todos os homens, em particular dos pecadores (Cf. Rm 8, 34; 1 Jo 2, 1; 1 Tm 2, 5-8). Ele «pode salvar de maneira definitiva aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo, para interceder por eles» (Heb 7, 25). O próprio Espírito Santo «intercede por nós [...] intercede pelos santos, em conformidade com Deus» (Rm 8, 26-27).

2635. Interceder, pedir a favor de outrem, é próprio, desde Abraão, dum coração conforme com a misericórdia de Deus. No tempo da Igreja, a intercessão cristã participa na de Cristo: é a expressão da comunhão dos santos. Na intercessão, aquele que ora não «olha aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros» (Fl 2, 4), e chega até a rezar pelos que lhe fazem mal (Santo Estêvão).

2636. As primeiras comunidades cristãs viveram intensamente esta forma de partilha (Cf. Act 12, 5; 20, 36; 21, 5; 2 Cor 9, 14). O apóstolo Paulo fá-las participar deste modo no seu ministério do Evangelho (Cf. Ef 6, 18-20; Cl 4, 3-4; 1 Ts 5, 25) mas ele próprio também intercede por elas (Cf. 2 Ts 1, 11; Cl 1, 3; Fl 1, 3-4). A intercessão dos cristãos não conhece fronteiras: «[...] por todos os homens, [...] por todos os que exercem a autoridade» (1 Tm 2, 1), pelos perseguidores (Cf. Rm 12, 14), pela salvação dos que rejeitam o Evangelho (Cf. Rm 10, 1).

37

TRECHO PARA O DIÁRIO: São Mateus 8, 14-17

14. Entrando na casa de Pedro, Jesus viu a sogra deste acamada, com febre. 15. Tocou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

16. Ao anoitecer, levaram a Jesus muitos possessos. Ele expulsou os espíritos pela palavra e curou todos os doentes. 17. Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías: "Ele assumiu as nossas dores e carregou as nossas enfermidades".

Diante de Deus ajoelhe-se sempre" (Padre Pio).
"Seja perseverante nas orações e nas santas leituras" (Padre Pio).

- "Dirás tu o mais belo dos credos quando houver noite em redor de ti, na hora do sacrifício, na dor, no supremo esforço duma vontade inquebrantável para o bem. Este credo é como um relâmpago que rasga a escuridão de teu espírito e no seu brilho te eleva a Deus" (Padre Pio).

- "Menosprezai vossas tentações e não vos demoreis nelas. Imaginai estar na presença de Jesus. O crucificado se lança em vossos braços e mora no vosso coração. Beijai-Lhe a chaga do lado, dizendo: 'Aqui está minha esperança; a fonte viva da minha felicidade. Seguro-vos, ó Jesus, e não me aparto de vós, até que me tenhais posto a salvo'" (Padre Pio).

- "É preciso amar, amar e nada mais" (Padre Pio).

- "As almas não são oferecidas como dom; comprem-se. Vós ignorais quanto custaram a Jesus. É sempre com a mesma moeda que é preciso pagá-las" (Padre Pio).

- "Imitemos o coração de Jesus, especialmente na dor, e assim nos conformaremos cada vez mais e mais com este coração divino para que, um dia, lá em cima no Céu, também nós possamos glorificar o Pai celeste ao lado daquele que tanto sofreu" (Padre Pio).

- "As almas! As almas! Se alguém soubesse o preço que custam" (Padre Pio).
"Que Nossa Senhora nos obtenha o amor à cruz, aos sofrimentos e às dores" (Padre Pio).

"Meu Deus, perdoa-me. Nunca Te ofereci nada na minha vida e, agora, por este pouco que estou sofrendo, em comparação a tudo o que Tu sofreste na Cruz, eu reclamo injustamente!" (Padre Pio).

"Pense em Jesus flagelado por amor a você, e ofereça com generosidade um sacrifício a Ele" (Padre Pio).



• DOMINGO 27 de Junho, 13º DOMINGO COMUM, 1ª Semana

Para o Diário Espiritual, medite **LUCAS 9,51-62**

As outras leituras são: 1 Reis 19, 19-21; Sal 15(16); Jf 5, 1-18

"TOME DECIDIDAMENTE O CAMINHO COM JESUS"



Caminheiros com a Palavra, Leia hoje: 1 Reis 1-2

Devemos ser serenos e firmes com nós mesmos mais que com os outros, acabar com nossa tibieza, mais que com a rebeldia dos outros. "Tomar decididamente o caminho para Jerusalém" significa: não hesitar a abraçar a cruz porque Jerusalém significa "calvário" e "morte". Seguir Jesus comporta "não ter onde apoiar a cabeça", não ter tempo para as familiares, para suas doenças e até morte. Significa "cortar as pontes" com o passado. Para seguir Jesus, precisa ser resolutos e decididos, olhando fixo para o "FIM", que é a cruz, como do amor. No campo humano e divino, nada conseguiremos sem uma total determinação: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus!"

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A ESPERANÇA até o Fim

1819. A esperança cristã retorna e realiza a esperança do povo eleito, que tem a sua origem e modelo na *esperança de Abraão*, o qual, em Isaac, foi cumulado das promessas de Deus e purificado pela provação do sacrifício (Cf. Gn 17, 4-8; 22, 1-18). «Contra toda a esperança humana, Abraão teve esperança e acreditou. Por isso, tornou-se pai de muitas nações» (Rm 4, 18).

1821. Podemos, portanto, esperar a glória do céu prometida por Deus àqueles que O amam (Cf. Rm 8, 28-30) e fazem a sua vontade (Cf. Mt 7, 21). Em todas as circunstâncias, cada qual deve esperar, com a graça de Deus, «permanecer firme até ao fim» (Cf. Mt 10, 22; Concílio de Trento) e alcançar a alegria do céu, como eterna recompensa de Deus pelas boas obras realizadas com a graça de Cristo. É na esperança que a Igreja pede que «todos os homens se salvem» (1 Tm 2, 4) e ela própria aspira a ficar, na glória do céu, unida a Cristo, seu Esposo:

«Espera, espera, que não sabes quando virá o dia nem a hora. Vela com cuidado, que tudo passa com brevidade, embora o teu desejo faça o certo duvidoso e longo o tempo breve. Olha que quanto mais pejeares, mais mostrarás o amor que tens a teu Deus, e mais te regozijarás com teu Amado em gozo e deleite que não pode ter fim» (Santa Teresa de Jesus).

51. Quando ia se completando o tempo para ser elevado ao céu, Jesus tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. 52. Enviou então mensageiros à sua frente, que se puseram a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para lhe preparar hospedagem. 53. Mas os samaritanos não o queriam receber, porque mostrava estar indo para Jerusalém. 54. Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, que- res que mandemos descer fogo do céu, para que os destrua?" 55. Ele, porém, voltou-se e os repreendeu. 56. E partiram para outro povoado. 57. Enquanto estavam a caminho, alguém disse a Jesus: "Eu te seguirei a- onde quer que tu vás". 58. Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". 59. Então disse a outro: "Segue-me." Este respondeu: "Permite-me primeiro ir enterrar meu pai". 60. Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai e anuncia o Reino de Deus". 61. Um outro ainda lhe disse: "Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa". 62. Jesus, porém, respondeu-lhe: "Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus."

Daniel Comboni (13): A alegria de sofrer por Jesus

A característica da vocação missionária de Comboni foi o amor ao sofrimento, aceite com alegria pelo Reino de Deus: Para levar a cruz de Cristo até ao Centro da África - escreveu ele numa carta -, temos de sofrer, ser desprezados, ser caluniados, condenados talvez e... morrer, porque as obras de Deus são marcadas pela cruz... eu sou feliz na cruz, que, levada com alegria por amor a Jesus Cristo, gera o triunfo e a vida eterna.

Para premiar as suas grandes canseiras e reparar a sua honra ultrajada pelas calúnias dos inimigos - os santos têm muitos amigos, mas frequentemente também inimigos -, o Papa Pio IX concedeu-lhe, em Julho de 1877, a honra de bispo e vigário apostólico da África central. Olhando para a cruz de ouro que trazia ao peito, dizia gracejando: Esta cruz é preferível a qualquer outra, porque traz em si a honra de trabalhar pela salvação das almas e de oferecer, a exemplo de Jesus Cristo, a vida por elas. Em Dezembro já estava pronto para regressar à África, acompanhado por um grupo de missionários, que incluía também os cinco primeiros membros do instituto que tinha fundado. Muito comovedora foi a despedida de seu pai, já ido- so, antes de embarcar no comboio que o levou para Roma. Abraçando o filho bispo, o senhor Luís exclamou: Daniel, se soubesses quanto te amo... és o único filho que me resta..., mas, se tivesse cem filhos, todos os daria pela salvação das almas. O bispo, com as lágrimas nos olhos, retorquiu: Meu Deus, deixo o meu pai e talvez para não voltar a vê-lo..., mas estaria disposto a deixar cem pais, se os tivesse, para te servir, Pai celestial, e para cumprir a Tua vontade.

• 28 de Junho, 2ª feira



Para o Diário Espiritual, medite: 1 REIS 19, 19-21

As outras leituras, são: Amos 2,6-10; Sal 49(50); Mt 8,18-22

'O PERFIL DO DISCÍPULO DETERMINADO'

A pronta resposta ao chamado, que o profeta Eliseu mostra, é um exemplo para nós: abandonou os bois (que é dizer o trabalho e suas ferramentas), come atrás do profeta Elias que o chama em nome de Deus (não caminha e não questiona, mas come). Mata os bois e com seu equipamento de madeira os cozinha e oferece para o povo comer, como se fosse um sacrifício, quer dizer que corta completamente com seu passado e sua rotina: nunca mais poderá arar, queimou o arado e acabou com os bois. Agora pode seguir o mestre Elias e tornar-se seu servo, recebeu seu espírito. Elias ainda permite a Eliseu de dar o último abraço a seus pais. Jesus vem isso: "Deixa os mortos enterrarem seus mortos, tu vem e segui-me!"

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A FAMÍLIA E O REINO

2232. São importantes, mas não absolutos, os laços familiares. Quanto mais a criança cresce para a maturidade e autonomia humanas e espirituais, tanto mais a sua vocação individual, que vem de Deus, se afirma com nitidez e força. Os pais devem respeitar este chamamento e apoiar a resposta dos filhos para o seguir. Não de convencer-se de que a primeira vocação do cristão é seguir Jesus (Cf. Mt 16, 23): «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim» (Mt 10, 37).

2233. Tornar-se discípulo de Jesus é aceitar o convite para pertencer à família de Deus, para viver em conformidade com a sua maneira de viver: «Todo aquele que fizer a vontade do meu Pai que está nos céus, é que é meu irmão e minha irmã e minha mãe» (Mt 12, 50).

Os pais devem acolher e respeitar, com alegria e ação de graças, o chamamento que o Senhor fizer a um dos seus filhos, para O seguir na virgindade pelo Reino, na vida consagrada ou no ministério sacerdotal.

TRECHO PARA O DIÁRIO: 1 Reis 19, 19-21

19. Elias partiu dali e encontrou Eliseu filho de Safat, lavrando a terra com doze juntas de bois; ele mesmo conduzia a última. Ao passar perto de Eliseu, Elias lançou sobre ele o seu manto.

20. Então Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias, dizendo: "Deixa-me primeiro ir beijar meu pai e minha mãe, depois te seguirei". Elias respondeu: "Vai e volta! Lembra o que te fiz".

21. Ele retirou-se, tomou a junta de bois e os imolou. Com a madeira do arado e da canga assou a carne e deu de comer à sua gente. Depois levantou-se, seguiu Elias e pôs-se ao seu serviço.



Consumido até o fim por Jesus (Daniel C.14)

A atividade episcopal de D. Daniel Comboni no Sudão durou apenas quatro anos, marcados por acontecimentos trágicos, que consumiram a sua saúde e o levaram prematuramente à morte. Novas desventuras ameaçavam os povos do Norte e do Sul. Após uma terrível seca sobreveio a carestia. Nos primeiros tempos conseguia-se encontrar, embora com dificuldade, um pouco de farinha, pagando-a vinte vezes mais cara. Muita gente só comia ervas secas. Alguns, não tendo nada para comer, chegaram a alimentar-se com excrementos de camelo. Pagavam a água por um preço altíssimo e para a conseguir tinham que andar muitas horas debaixo de um sol abrasador.

Após dez meses de seca, o céu cobriu-se de nuvens, mas as chuvas foram tão violentas que destruíram as cabanas da gente, obrigando-a a ficar à mercê da intempérie dia e noite, torturada pelo sol e por uma umidade mortífera.

Acabaram-se todas as provisões alimentares e o dinheiro que tínhamos - escrevia Comboni do Sudão -; e vemo-nos obrigados a fechar a porta a tantos pobres e infelizes que nos pedem um pedaço de pão.

Calcula-se que metade da população morreu de fome, sede, peste e outras doenças. Pobre Comboni! O seu coração generoso estava desolado perante a impossibilidade de socorrer tantas misérias.

Para agravar as tribulações contribuíram sacrifícios ainda mais penosos: foram oito as vítimas de uma doença fatal entre sacerdotes, leigos e religiosos. O explorador italiano Pellegrino Matteucci fazia o seguinte comentário, em Janeiro de 1879: «Escrevo e choro. Dos missionários de Cartum, só Daniel Comboni sobrevive.»

• 29 de Junho, terça-feira



Para o Diário Espiritual, medite: MATEUS 8, 23-27

As outras leituras são: Amos 3,1-8.4,11-12; Salmo 5

"SENHOR SALVA-NOS!"

Várias vezes meditamos sobre esse trecho, dizendo que os nossos "piores" problemas são "fazer Jesus dormir". Conseguimos fazer tempestade num copo d'água. Precisamos de uma atitude de fé forte para enxergar o mundo à maneira de Deus. A nossa parte humana sente medo e sua feio, mas o nosso relacionamento com Jesus nos restitui a paz. É a oração constante que nos faz sentir a presença de Deus em nós, sua paz e sua segurança. Nada assusta quem tem o nome de Deus sempre em seus lábios e em seu coração: "Jesus confio em ti", ensinou Jesus à Irmã Santa Faustina. "Jesus confio em ti", podemos repetir hoje, o dia todo.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



JESUS, CONFIO EM TI!

2610. Do mesmo modo que Jesus ora ao Pai e Lhe dá graças antes de receber os seus dons, assim também nos ensina esta *audácia filial*: «tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o alcançastes» (Mc 11, 24). Tal é a força da oração: «tudo é possível a quem crê» (Mc 9, 23), com uma fé que não hesita (Cf. Mt 21, 21). Assim como Jesus Se entristece por causa da «falta de fé» dos seus conterrâneos (Mc 6, 6) e da «pouca fé» dos seus discípulos (Cf. Mt 8, 26), também Se enche de admiração perante a «grande fé» do centurião romano (Cf. Mt 8, 10) e da cananéia (Cf.

Mt 15, 28).

2611. A oração de fé não consiste somente em dizer «Senhor, Senhor!», mas em preparar o coração para fazer a *vontade do Pai* (Cf. Mt 7, 21). Jesus exorta os seus discípulos a levar para a oração esta solicitude em cooperar com o desígnio de Deus (Cf. Mt 9, 38; Lc 10, 2; Jo 4, 34).

2612. Em Jesus, «o Reino de Deus está perto». Ele apela à conversão e à fé, mas também à *vigilância*. Na oração (Mc 1, 15), o discípulo vela, atento Aquele que é e que vem, na memória da sua primeira vinda na humildade da carne e na esperança da sua segunda vinda na glória (Cf. Mc 13; Lc 21, 34-36). Em comunhão com o Mestre, a oração dos discípulos é um combate; é vigiando na oração que não se cai na tentação (Cf. Lc 22, 40.46).

23. Então Jesus entrou no barco, e seus discípulos o seguiram. 24. Nisso, veio uma grande tempestade sobre o mar, a ponto de o barco ser coberto pelas ondas. Jesus, porém, dormia. 25. Eles foram acordá-lo. "Senhor", diziam, "salva-nos, estamos perecendo!" — 26. "Por que tanto medo, homens de pouca fé?", respondeu ele. Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. 27. As pessoas ficaram admiradas e diziam: "Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?"



Até o fim!

Morrer por Jesus (Daniel Comboni 15)

O físico robusto do vigário apostólico encontrava-se já seriamente desgastado por tantos sofrimentos. Ao regressar, em Julho de 1881, de uma longa viagem de El-Obeid, aonde fora visitar as missões do Kordofan, uma forte tempestade, que durou toda a noite, apanhou-o no caminho, obrigando-o a parar e a descansar durante cinco horas deitado num colchão ensopado em água. A mesma sorte coube aos companheiros. Quando aprovou a Deus, chegou a Cartum, mas as febres, a insônia, a falta de apetite e outras doenças acabaram com ele. Aos sofrimentos físicos juntaram-se as dores morais, não menos penosas, tais como a morte repentina de missionários e religiosos, o abandono de alguns colaboradores receosos de uma trágica situação. As febres atormentaram o bispo durante três dias. Uma grande dor lhe causou a morte repentina do Pe. João Fraccaro, um sacerdote que ele trouxera para ser seu vigário-geral. Comboni tentava confortar os outros, mas a sua voz era débil e tinha os olhos cansados.

Depois de uma noite sem dormir, com as escassas forças que lhe restavam, levantou-se, arrastando-se pela casa para consolar os missionários; mas a febre obrigou-o a voltar à cama. Às oito horas da noite, devido à febre, começou a sentir calafrios. Erguendo a mão em atitude de bênção sobre todos os seus filhos, confortou-os dizendo: Não temais, eu morro mas a minha obra não morrerá. Entrando em agonia, pelas dez horas da noite exalava o último suspiro. Era o dia 10 de Outubro de 1881. Nessa mesma noite, uma grande cruz luminosa foi vista a brilhar no céu de Limone na direção da África.

No dia seguinte, foi celebrado o funeral com grande solenidade, com a participação das mais altas autoridades do país, dos cônsules europeus residentes em Cartum e uma multidão incontável de pessoas de todas as classes sociais e religiosas, que vieram manifestar a sua amizade e gratidão ao grande «Mutran es-Sudan» (bispo do Sudão). O corpo de Daniel Comboni foi enterrado no jardim da missão, junto do túmulo do Pe. Maximiliano Ryllo, a primeira vítima da Igreja no Sudão. Ao receber a notícia da morte de Comboni, o Papa Leão XIII exclamou: Pobre África, que perda tão grande tiveste!

• QUARTA-FEIRA, dia 30 de Junho



Para o Diário Espiritual, medite: SALMO 49(50), 15-23
As outras leituras são: Amos 5, 14-15. 21-24; Mateus 8, 18-34
"COMO OUSAS?!"

Deus é coerente até o fim no seu amor para conosco e nós não podemos fazer diferente com Ele. Palavras e ações devem expressar, com coerência o nosso amor para com Ele. Não basta um terço no pescoço para manipular a Deus. Não basta andar com a Bíblia de baixo do braço, precisa colocá-la dentro do nosso coração. Não somos "mostruário" de enfeites religiosos, precisamos "enfeitar" a nossa alma para Deus. Nesse dia podemos fazer um exame de consciência, que nos servirá para a nossa confissão: eu pratico o que falo, vivo a minha Fé ou dou um "feitiúco" às coisas de Deus? A minha vida é "sim-sim", "não-não" ou encontro sempre mil justificações para fazer o que eu quero? Passemos a "PENTE-FINO" tudo o que hoje fazemos.

Caminhando com a Igreja

Do Catecismo da Igreja Católica



A CONFISSÃO DOS PECADOS

1455. A confissão (a acusação) dos pecados, mesmo de um ponto de vista simplesmente humano, liberta-nos e facilita a nossa reconciliação com os outros. Pela confissão, o homem encara de frente os pecados de que se tornou culpado; assume a sua responsabilidade e, desse modo, abre-se de novo a Deus e à comunhão da Igreja, para tornar possível um futuro diferente.

1456. A confissão ao sacerdote constitui uma parte essencial do sacramento da Penitência: «Os penitentes devem, na confissão, enumerar todos os pecados mortais de que têm consciência, após se terem seriamente examinado, mesmo que tais pecados sejam secretíssimos e tenham sido cometidos apenas contra os dois últimos preceitos do Decálogo (Cf. Ex 20, 17; Mt 5, 28); porque, por vezes, estes pecados ferem mais gravemente a alma e são mais perigosos que os cometidos à vista de todos» (Concílio de Trento): «Quando os fiéis se esforçam por confessar todos os pecados de que se lembram, não se pode duvidar de que os apresentam todos ao perdão da misericórdia divina. Os que procedem de modo diverso, e conscientemente ocultam alguns, esses não apresentam à bondade divina nada que ela possa perdoar por intermédio do sacerdote. Porque, "se o doente tem vergonha de descobrir a sua ferida ao médico, a medicina não pode curar o que ignora"» (Concílio de Trento).

41

TRECHO PARA O DIÁRIO: Salmos (49)50, 15-23

15. Invoca-me no dia da angústia, e eu te livrarei e tu me honrarás."
16. Porém ao ímpio Deus diz: "Por que te preocupas em repetir meus preceitos e recitar minha aliança com a boca, 17. sendo que odeias a disciplina e desprezas minhas palavras? 18. Quando vês um ladrão, andas com ele, e tomas parte com os adúlteros.
19. Abres a boca para o mal, e tua língua trama a falsidade.
20. Sentado falas contra o teu irmão, cobres de calúnia o filho de tua mãe. 21. É isto que fizeste, e eu me calaria? Pensas que eu sou como tu? Eu te acuso e te lanço tudo em face. 22. Compreendei isto, vós que vos esqueceis de Deus! para que eu não vos castigue, sem que ninguém vos possa livrar! 23. Quem me oferece o sacrifício de louvor, me honra, e a quem caminha retamente farei experimentar a salvação de Deus".

Pouco depois da morte de Comboni,

o Sudão sofreu uma sangrenta revolução político-religiosa, iniciada por um fanático muçulmano, Mohammed Ahmed el-Mahdi, que se proclamava como o novo profeta, enviado por Deus (el-Mahdi) para reconduzir o islão à sua pureza original. Expulsos os egípcios do país e conquistada a cidade de Cartum no dia 26 de Janeiro de 1885, o Sudão ficou durante 15 anos sob o domínio dos guerrilheiros do Mahdi e seus colaboradores, até à reconquista de Cartum por parte das tropas anglo-egípcias, ocorrida em 1898.

Durante a perseguição muçulmana, a obra de Comboni foi aniquilada. As florescentes missões de Cartum, Delen e Malbes foram destruídas pelos fanáticos seguidores do novo profeta. Os sacerdotes e as religiosas que não conseguiram refugiar-se no Egito foram encarcerados. Alguns deles morreram na prisão ou em consequência dela; outros conseguiram salvar-se fugindo.

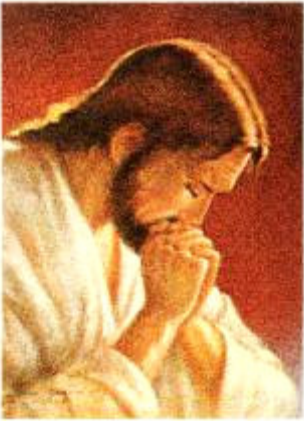
O leigo Domingos Polinari, não conhecendo a gravidade do perigo, quis ficar na missão de Cartum. Durante o saque, levado a cabo após a conquista da cidade, conseguiu esconder-se num palheiro, mas depois foi capturado por um mahdista e tornado escravo até à morte, em 1890.

Após muitos anos de tentativas, infortúnios e realizações, a missão da África central parecia ser definitivamente um fracasso.

Mas, em 1899, quando tudo fazia pensar que não havia já qualquer esperança, o missionário Pe. José Ohrwalder, um dos poucos que tinham conseguido escapar aos horrores do cativeiro mahdista, regressava a Cartum e celebrava aí a santa missa com a participação dos escassíssimos cristãos que ficaram.

Finalmente: depois da morte, a vida; depois da destruição, a restauração; depois do calvário, a ressurreição da Igreja do Sudão!





POSSÍVEL ESQUEMA PARA A SUA HORA DE ADORAÇÃO

(Adoração ao Santíssimo Sacramento deve ser feita em absoluto silêncio. É uma hora de intimidade entre você e Jesus. Não é partilha)

1º. Inicie com essa oração, ensinada por um Anjo aos 3 pastorzinhos de Fátima: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam." (3 vezes).

*Olhe um pouco para Jesus manifestando seu amor e continue com uma outra oração do Anjo: "Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e Vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido e pelos merecimentos infinitos de Seu Santíssimo Coração e pela Intercessão do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pecadores".

*Continue olhando para Jesus, sinta a alegria de Jesus pela tua visita, continue assim:

2º. "Estou aqui Senhor para Te adorar, sinto uma grande alegria estando perto de Ti e Ti digo:

Coração de Jesus na Eucaristia, amável companheiro do nosso exílio, eu Vos adoro.

Coração Eucarístico de Jesus, Coração Solidário, eu Vos adoro.

Coração humilhado de Jesus, eu Vos adoro.

Coração abandonado, esquecido, desprezado, ultrajado, eu Vos adoro.

Coração amante, coração bondoso, fogo de Amor, eu vos adoro.

Coração desejoso de atender-nos, desejoso de ser suplicado, eu Vos adoro.

Coração doce refugio dos pecadores, eu vos adoro.

Coração de Jesus, meu Amor, meu Tudo, eu Vos adoro!"

* "Ofereço-te, Senhor tudo o que eu estava fazendo".(Fixe o olho na Hóstia Consagrada ou no Sacrário e, com a voz do coração, em silêncio, conte para Jesus, como um amigo, o que você estava fazendo)

* "Ofereço-te, Senhor as dores que apertam meu coração."(Conte para Jesus o que mais te machuca, te preocupa, te angustia...)

* "Ofereço-te as pessoas queridas".(Olhe para Jesus e, com a voz do coração, fale os nomes dos seus familiares, seus amigos, das pessoas a ti confiadass...)

* "Ofereço-te os meus inimigos...".(Diga a Jesus, sem tirar os olhos dele, os nomes das pessoas que estão ti ferindo e que você não consegue perdoar...)

"Ofereço-te, Senhor, essa hora de adoração para eles também!"

* "Ofereço-te, Senhor, as minhas alegrias..."(Fale um pouco para Jesus de suas esperanças e de suas alegrias, consagre a Ele seus sonhos...)

* OLHA AGORA PARA JESUS SEM NADA DIZER, ESFORCE-SE PARA ESCUTAR A SUA VOZ, acostume-se a escutar o sopro suave de sua voz no silêncio do coração.

3º. Se os olhos do teu coração e os teus olhos físicos conseguiram se fixar em Jesus, sem distração nenhuma, então continue com o TERÇO DO AMOR EUCARÍSTICO:

*Nas Contas grandes do Pai Nosso, no lugar do Pai Nosso, reze:

"Bendito e Louvado seja o Santíssimo e Diviníssimo Sacramento."

*Nas Contas da Ave Maria, no lugar da Ave Maria, reze:

"MEU SENHOR, MEU DEUS, MEU AMOR, MEU TUDO"

(Olhe sempre fixo para Jesus sacramentado durante esse terço, reze com o coração. Só um coração que ama é capaz de repetir sem fim as mesmas palavras).

4º. Termine essa hora, rezando o Terço Mariano, mantendo os olhos sempre fixos em Jesus. Se durante o Terço sae espontaneamente alguma oração para Jesus, não tenha medo de interromper o Terço e falar a Jesus "coração a coração". Depois retome o Terço. Seja essa oração uma manifestação do teu ardente amor para o Coração de Jesus e de Maria.

Rezando as "Aves Marias" pense em MARIA COMPLETAMENTE PREENCHIDA DE JESUS: "Cheia de Graça"="Cheia de Deus, da Eucaristia... O senhor Eucarístico está contigo... Santa Maria, Mãe de Deus, minha Mãe querida, rogai por...(apresenta a Maria uma graça que você precisa para um irmão)".

Entre um Mistério e o outro, reze:

"O Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, alegria da Igreja, salvação do mundo, rogai por nós e despertai em todos os fiéis a devoção à Santíssima Eucaristia".

	2ª FEIRA	3A FEIRA
00:00 ÀS 01:00	FRA.SANTA CLARA	Esses são os horários de quem já se inscreveu para rezar o <i>Cerco de Nossa Senhora</i> : intercessão "sem cessar" da Missão Belém. Sabemos que outros querem participar dessa Oração, por isso procurem no Site "WWW.belembelembel.com" , parte de língua portuguesa, clique no quadradinho verde: " <i>Cerco de Nossa Senhora</i> ", e mandem notícias para nós.
01:00 ÀS 02:00	FRA.SANTA CLARA	
02:00 ÀS 03:00	FRA.SANTA CLARA	
03:00 ÀS 04:00	FRA.SANTA CLARA	
04:00 ÀS 05:00	FRA.SANTA CLARA	
05:00 ÀS 06:00	FRA.SANTA CLARA	
06:00 ÀS 07:00	FRA.SANTA CLARA	
07:00 ÀS 08:00	STO EXPEDITO ,N. S. DA LUZ ,CAMBÉ	SÃO RAFAEL ,NAZARÉ
08:00 ÀS 09:00	STO EXPEDITO ,N. S. DA LUZ ,CAMBÉ	SÃO RAFAEL ,NAZARÉ , STA RITA, SÃO MTEUS
09:00 ÀS 10:00	STO EXPEDITO ,N. S. DA LUZ ,CAMBÉ	SÃO RAFAEL ,NAZARÉ , STA RITA, SÃO MTEUS , JOSUÉ
10:00 ÀS 11:00	STO EXPEDITO ,N. S. DA LUZ ,CAMBÉ , SEDE SANTOS E SANTA CLARA	SÃO RAFAEL , STA RITA ,ÃO MATEUS , JOSUÉ
11:00 ÀS 12:00	STO EXPEDITO ,N. S. DA LUZ ,CAMBÉ , MOISES E JACÓ	SÃO RAFAEL , STA RITA , SÃO MATEUS , SANTO AGOSTINHO
12:00 ÀS 13:00	STO EXPEDITO ,CAMBÉ , MOISES E JACÓ	SÃO RAFAEL , STA RITA , SÃO MATEUS , SANTO AGOSTINHO
13:00 ÀS 14:00	JUAN DIEGO ,CAMBÉ , PADRE PIO	SÃO JUDAS TADEU , STA RITA , SÃO MATEUS , SÃO JOÃO E SÃO JOSÉ
14:00 ÀS 15:00	JUAN DIEGO ,CAMBÉ , PADRE PIO	SÃO JUDAS TADEU , STA RITA , SÃO MATEUS , SÃO JOÃO E SÃO JOSÉ
15:00 ÀS 16:00	JUAN DIEGO ,CAMBÉ , SÃO FRANCISCO	SÃO JUDAS TADEU , STA RITA , MARIA MADALENA
16:00 ÀS 17:00	JUAN DIEGO ,CAMBÉ , SÃO FRANCISCO	SÃO JUDAS TADEU , STA RITA , MARIA MADALENA
17:00 ÀS 18:00	JUAN DIEGO ,CAMBÉ	SÃO JUDAS TADEU , STA RITA
18:00 ÀS 19:00	FRA.SANTA CLARA , N.S DO ROSARIO	
19:00 ÀS 20:00	FRA.SANTA CLARA , FRA.SANTA TEREZINHA	
21:00 ÀS 22:00	FRA.SANTA CLARA , FRA.SANTA TEREZINHA	
22:00 ÀS 23:00	FRA.SANTA CLARA , FRA.SANTA TEREZINHA	ITAPECERICA
23:00 ÀS 24:00	FRA.SANTA CLARA , FRA.SANTA TEREZINHA	FRA.SAO FRANCISCO ,ITAPECERICA ,MOCÓ BELEM

4A FEIRA	5A FEIRA	6A FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
FRA.SAO FRANCISCO, MOCÓ BELEM	GRUTA BELEM	VILA SÃO JOSÉ	ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA ,N.S. DA LUZ			ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA ,N.S. DA LUZ	SÃO JOSÉ, SÃO MARCOS		ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA ,N.S. DA LUZ,SÃO JOÃO DA CRUZ	N.S.DAS GRAÇAS ,CANTINHO DO CÉU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA ,N.S. DA LUZ,SÃO JOÃO DA CRUZ	STO ANTONIO ,CANTINHO DO CEU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA ,N.S. DA LUZ,SÃO JOÃO DA CRUZ	STA LUZIA ,CANTINHO DO CÉU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA,SÃO JOÃO DA CRUZ	SÃO BENTO JOSÉ LADRE ,CANTINHO DO CÉU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA,SÃO JOÃO DA CRUZ	SÃO BENTO JOSÉ LADRE ,CANTINHO DO CÉU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
MADRE TEREZA , SARA E N.S DE FATIMA,SÃO JOÃO DA CRUZ	CANTINHO DO CÉU , SÃO MARCOS	SÃO LUCAS ,PAULO DE TARSO	ITALIA	ITALIA
MADRE TEREZA , SARA E N.S DE FATIMA	CANTINHO DO CÉU		ITALIA	ITALIA
MADRE TEREZA , SARA E N.S DE FATIMA	GRUTA BELEM		ITALIA	ITALIA
SARA E N.S. DE FATIMA	GRUTA BELEM		ITALIA	ITALIA
	GRUTA BELEM	SÃO SEBASTIÃO	ITALIA	ITALIA
MENINO JESUS	GRUTA BELEM	CSA SÃO SEBASTIÃO	ITALIA	ITALIA
MENINO JESUS	GRUTA BELEM		ITALIA	ITALIA
	GRUTA BELEM	SAGRADA FAMÍLIA	ITALIA	ITALIA
	GRUTA BELEM	SAGRADA FAMÍLIA	ITALIA	ITALIA